

|

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANDRÉ DE FILIPPIS

**Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física,
no estado de São Paulo**

**Professional training in leisure on Physical Education courses, in
the state of São Paulo**

PIRACICABA

2012

|

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANDRÉ DE FILIPPIS

**Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física,
no estado de São Paulo**

**Professional training in leisure on Physical Education courses, in
the state of São Paulo**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, na linha de pesquisa Movimento Humano, Lazer e Educação, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação Física.

Orientador: PROF. DR. NELSON CARVALHO MARCELLINO

Piracicaba / SP

2012

Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNIMEP
Bibliotecária: Luciene Cristina Correa Ferreira CRB-8/ 8235

F482f Filippis, André de.

Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, no estado de São Paulo / André de Filippis. – Piracicaba, SP: [s.n.], 2012.

124 f.; il.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências da Saúde / Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Universidade Metodista de Piracicaba

Orientador: Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino.

1. Educação Física – Lazer. 2. Educação Física – Formação Profissional. I. Marcellino, Nelson Carvalho. II. Universidade Metodista de Piracicaba. III Título.

CDU 796.4

ANDRÉ DE FILIPPIS

**Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física,
no estado de São Paulo**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, na linha de pesquisa Movimento Humano, Lazer e Educação, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr Nelson Carvalho Marcellino
FACIS - UNIMEP

Profa. Dra. Cinthia Lopes da Silva
FACIS - UNIMEP

Profa. Dra. Luciene Ferreira da Silva
UNESP

*A meus pais, pela dedicação e
incentivo, por acreditarem e
apoiarem esta trajetória de
minha vida;
a minha esposa Larissa,
que muitas vezes teve de
suportar minha ausência e
maiores carinhos e atenção
que eu gostaria de ter-lhe
oferecido.*

AGRADECIMENTOS

A meus companheiros guardiões que em todos os momentos de minha vida estiveram ao meu lado, guiando-me, intuindo-me na minha caminhada. Agradeço ao Mestre e ao Pai Supremo que me permitiu estar presente e compartilhando, nesta vida, os ensinamentos que ela nos proporciona, para crescermos nas diferentes esferas da evolução humana, sempre protegidos e guiados por seus ensinamentos.

A Larissa, minha amada, minha companheira e minha segurança no viver.

A meus pais, Bernardo e Lucia Helena, que me deram a vida e me ensinaram a vivê-la com dignidade, que se doaram inteiros e renunciaram aos seus sonhos para que, muitas vezes, eu pudesse realizar os meus.

A meus irmãos, Alexandre e Adriano, por serem exemplo de vida e, principalmente, amigos.

A meu orientador, Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino, que com sua experiência, instigou-me a questionamentos que muito contribuíram para meu despertar intelectual; sei que estou apenas na aurora dessas descobertas, mas, com certeza, elas serão fundamentais para o meu pleno desenvolvimento.

A meus amigos e companheiros do curso de Educação Física, pois dessa convivência nasceu uma nova família feita pela afinidade, respeito e carinho.

A meu amigo Luccas, meu carinho, admiração e respeito sem fim. Hoje tenho certeza de que nascemos para apoiar um ao outro e que nossas almas são unidas pela força de nossos espíritos. Seja por onde for, nossas vidas serão fiéis e nos juntarão, seja pelo céu, pela água ou ar. Seremos sempre IRMÃOS-AMIGOS.

Agradeço à UNIMEP e a seu honroso corpo docente que sempre, com grandes mestres, estiveram presentes nessa jornada, mostrando-se solidários e amigos diante das dificuldades, medos e inseguranças que permearam meu crescimento. Vocês foram fontes de conhecimento, exemplos de conduta e grandes incentivadores na minha vida.

Agradeço por mais esta oportunidade de aprendizado e por cada um que fez parte desta história.

RESUMO

Esta pesquisa partiu do pressuposto de que os estudos do lazer podem ser vistos como uma proposta a ser discutida nos processos de formação profissional dos cursos de graduação em Educação Física, tanto por seus conteúdos culturais físico-esportivos quanto pela relação entre o lúdico e a educação, o que torna necessário repensar a construção desse conhecimento no processo de formação. A fundamentação teórica baseia-se em diversos autores, com destaque para os estudos de Marcellino (2010), que entendem o lazer como manifestação cultural, e de Isayama (2002, 2008 e 2010), que tratam da relação entre a formação superior em Educação Física e a atuação na área do lazer. Nosso objetivo foi investigar as relações entre a formação profissional em estudos do lazer e o mercado de trabalho. Para tanto, lançamos mão de pesquisas bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio dos Sistemas de Bibliotecas da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), além de *sites* acadêmicos da internet e do Banco de Teses da Capes, nos últimos cinco anos, abrangendo as técnicas: 1) levantamento bibliográfico inicial, correspondente aos temas-chave formação profissional, educação física e lazer; 2) análise textual; 3) análise interpretativa (SEVERINO, 1993). A pesquisa documental (BRUYNE, 1991) foi utilizada para a análise dos projetos pedagógicos dos cursos e de seus planos de ensino por meio de análise de conteúdo (GIL, 2002). Os cursos foram selecionados por sua localização no Estado de São Paulo, onde o mercado de trabalho do profissional está mais desenvolvido, com três instituições particulares e três públicas. O modo de observação foi o do estudo comparativo (BRUYNE, 1991) para verificar as possíveis semelhanças ou contradições entre as universidades. Dessa forma, foram levantadas sete categorias de análises: como o lazer é citado nos projetos pedagógicos; disciplinas diretamente vinculadas aos estudos do lazer; vinculação das disciplinas com a vida; vinculação das disciplinas com relação aos conteúdos culturais do lazer; vinculação das disciplinas com relação aos conteúdos físico-esportivos; relação da bibliografia básica utilizada nas ementas das disciplinas relacionadas ao lazer e a relação entre teoria/prática. Como processo discursivo, utilizamos o materialismo histórico dialético, segundo Gramsci (1978), em sua abordagem histórica dos intelectuais e na recuperação do valor de atuação no plano cultural, buscando alterações estruturais. Esta pesquisa mostra que existe relação entre a formação profissional em lazer nos cursos superiores de Educação Física e a atuação em campo; que os cursos de Educação Física são espaços para a formação profissional na área, porém deve ser abordada, também, em outros cursos pela necessidade de, pela formação, contemplar o caráter pluri e multiprofissional em busca de trabalhos interdisciplinares, inerentes à transversalidade do objeto de estudo – o lazer; e, finalmente, que, comparado a dados coletados em pesquisa anterior (ISAYAMA, 2002), o número de disciplinas diretamente ligadas aos estudos do lazer está aumentando nos cursos de Educação Física, não se reduzindo à recreação, mas contemplando as relações com outras esferas da vida, historicidade e abrangendo os diferentes conteúdos culturais.

Palavras-chave: Formação Profissional, Educação Física, Lazer.

ABSTRACT

This research assumed that leisure studies can be seen as a proposal to be discussed in the training processes of undergraduate courses in Physical Education, both for their physical and sporting cultural contents and by the relationship between the playful element and education, which makes it necessary to rethink the construction of this knowledge in the training process. The theoretical foundation is based on several authors, with special emphasis on the studies by Marcellino (2010), who understands leisure as a cultural manifestation, and Isayama (2002, 2008 and 2010), who approaches the relationship between higher studies in Physical Education and the professional performance in the field of leisure. Our aim was to investigate the relations between professional training in leisure studies and the labor market. To do so, we made use of literature review and desk research. The literature review was performed through the Library Systems of the Methodist University of Piracicaba (Unimep) and the State University of Campinas (Unicamp), besides scholar websites and Capes's Theses database, in the last five years, through the following techniques: 1) initial literature survey after the following key themes: professional training, physical education and leisure; 2) textual analysis, 3) interpretative analysis (SEVERINO, 1993). The desk research (BRUYNE, 1991) has been used to analyze the courses' pedagogical projects and teaching plans by means of content analysis (GIL, 2002). The courses were selected for their location in the state of São Paulo, where the labor market is more developed in this area, and involved three public and three private institutions. Observations were made through comparative study (BRUYNE, 1991) to check the possible similarities or contradictions between the universities. Thus, we identified seven categories of analysis: how leisure is quoted in educational projects; the disciplines directly related to leisure studies; the disciplines' link with life; the disciplines' link with the cultural contents of leisure; the disciplines' link with the physical and sporting contents; the basic bibliography used in the menus of leisure-related disciplines and the relationship between theory and practice. As a discursive process, it made use of dialectical historical materialism, according to Gramsci (1978), in its historical approach of intellectuals and in the recovery of the value of acting in the cultural plan, seeking structural changes. This research shows there is a relation between the professional training in leisure in the Physical Education courses and professional action; that the Physical Education courses are spaces for professional training in the area, but leisure studies must be addressed in other courses in order to contemplate the pluri and multiprofessional character, in search for the interdisciplinary works inherent to the transversality of the object of study – leisure; and finally, that compared to data collected in a previous research (ISAYAMA, 2002), the number of disciplines directly related to leisure studies courses is increasing in Physical Education courses and they are not reduced to recreation, but contemplate the relations with other spheres of life, historicity and covering different cultural contents.

Keywords: Professional training, Physical Education, Leisure.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: O lazer é citado no projeto pedagógico	58
Figura 2: Como o lazer é citado nos projetos pedagógicos	59
Figura 3: Disciplinas diretamente vinculadas aos estudos o lazer	61
Figura 4: Vinculação das disciplinas	62
Figura 5: Vinculação das disciplinas	63
Figura 6: Vinculação das disciplinas com relação aos conteúdos culturais do lazer	65
Figura 7: Vinculação das disciplinas com relação aos conteúdos físico-esportivos	68
Figura 8: Relação da bibliografia básica utilizada nas ementas das disciplinas relacionadas ao lazer: principais autores	70
Figura 9: Relação da bibliografia básica utilizada nas ementas das disciplinas relacionadas ao lazer	70
Figura 10: Quantidade de horas/aulas: licenciatura e bacharelado	72

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. RELAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM LAZER NA EDUCAÇÃO FÍSICA	20
1.1 Formação e atuação profissional	20
1.2 Formação e atuação profissional em Educação Física	27
1.3 Formação e atuação profissional em lazer	31
1.4 Lazer como conteúdo da Educação Física	40
1.5 Formação e atuação profissional em lazer nos cursos de Educação Física	46
2. ANÁLISES E DISCUSSÕES	54
2.1 Procedimentos metodológicos	54
2.2 Como o lazer é citado nos Projetos Pedagógicos	57
2.3 Disciplinas diretamente vinculadas ao estudo do Lazer	59
2.4 Vinculação das disciplinas com a vida	61
2.5 Vinculação das disciplinas com relação aos conteúdos culturais do lazer	63
2.6 Vinculação das disciplinas com relação aos conteúdos físico-esportivos	65
2.7 Relação da bibliografia básica utilizada nas ementas das disciplinas relacionadas ao lazer: principais autores	69
2.8 Relação entre teoria e prática	71
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77
ANEXOS - Disciplinas diretamente relacionadas ao lazer	81
ANEXO I - Instituição I1	81
ANEXO II - Instituição I2	85
ANEXO III - Instituição I3	87
ANEXO IV - Instituição I4	90
ANEXO V - Instituição I6	96
ANEXO VI - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	121

|

ANEXO VII - Consentimento de participação da pessoa como sujeito	123
ANEXO VIII - Certificado de Aprovação do Comitê de Ética	124

|

*"Mas na profissão,
além de amar tem de saber.
E o saber leva tempo pra crescer."*

Ruben Alves

INTRODUÇÃO

Meus primeiros contatos com a área do lazer aconteceram com trabalhos de animação de festas infantis e monitoria em hotéis, despertando, assim, meu interesse pelo assunto. Durante minha formação, tive a oportunidade de continuar atuando neste campo, possibilitando a vivência do que era aprendido.

Tive a oportunidade de vivenciar trabalhos de monitoria para hóspedes em hotéis, viagens, ações integradas de esporte e lazer em eventos sociais, desenvolvimento de programações recreativas para cruzeiros marítimos, entre outras atividades. Procurei sempre participar de diversos tipos de trabalho na área, buscando o conhecimento e aprofundamento no tema, na intenção de ampliar minha experiência para além do fazer pelo fazer, buscando despertar um sentimento crítico em mim mesmo e nas pessoas com as quais tive oportunidade de contato.

Meu interesse por este tema consolidou-se ainda mais por ter vivido, quando estudante, a separação dos cursos de Educação Física em licenciatura e bacharelado, o que despertou um sentimento de dúvida quanto ao ensino do lazer nestes dois cursos, agora diferentes.

Outro ponto decisivo na escolha do tema foi a aproximação com a recreação que, por motivos históricos, foi atrelada à educação física, acarretando a ideia de que o profissional dessa área seria o mais apto a trabalhar com lazer. Hoje sabemos que o lazer é tido como um campo multidisciplinar, que requer a participação de uma equipe de vários profissionais das mais diversas áreas, como Educação Física, Turismo, Hotelaria, Administração, Terapia Ocupacional, entre outras.

Para Bramante (1998), recreação e lazer implicam dois conceitos distintos, embora muitos autores utilizem-nos indistintamente. Para ele, os dois termos são diferentes em sua gênese, visto que o movimento em prol da recreação data do início do século e o conceito de lazer aparece, com maior força, como fenômeno social, por volta dos anos 1950. O autor também ressalta que o lazer vem sendo confundido em seu conceito, ao longo do tempo, com outros derivados, dentre os quais o jogo e a recreação. Para o mesmo autor, o lazer possui um amplo e interdisciplinar campo de estudos,

pesquisas e aplicação, ao passo que a recreação está atrelada ao conceito de atividade, por exemplo, um programa de atividades recreativas para pré-escolares.

Essa visão de recreação como atividade tem seu fundamento histórico na própria constituição dos significados dos termos “recreação” e “lazer” no mundo moderno. Segundo Dumazedier (1975), embora a necessidade humana de lazer sempre tenha existido, os conceitos de lazer e recreação, como os conhecemos hoje, são frutos da moderna sociedade urbano-industrial. Originalmente, recreação significava a atividade ocorrida no tempo de lazer.

Ainda hoje muitos profissionais que trabalham com lazer não têm consciência do seu objeto de trabalho e até mesmo têm vergonha de se identificar como profissional da área, demonstrando assim possuir ranços alimentados sobre o lazer, numa certa visão “funcionalista”, enquadrado em suas quatro nuanças: romântica, moralista, compensatória e utilitária, o que leva a ações que instrumentalizam o lazer, a serviço de grupos ou da ordem dominante, com forte carga de moralismo e até mesmo de vigilância. (MARCELLINO, 2003, p. 13).

Para procurar entender a atuação profissional no lazer é possível citar ainda Garcia, que diz:

há um novo e singular profissional no mercado. Comunicativo, versátil e de muita imaginação, ele trabalha quando todos descansam e tem a pretensão de vender a cada um de nós uma pequena parte do paraíso. Ou, ao menos, uma certa ilusão de felicidade que, como se sabe, “nunca está onde nós a pomos”, porque “nunca a pomos onde nós estamos”. Esse profissional diz que veio para colocá-la no devido lugar. (1995, p. 23).

Isayama (2003), ao discutir a atuação do profissional de educação física em relação ao lazer, diz que se faz necessário entendê-lo como um campo de atuação multidisciplinar, que favorece a concretização de propostas interdisciplinares, pois nesse campo é possível verificar-se a atuação de profissionais de diferentes formações, o que enriquece a atuação nessa área. É possível verificar que a atuação, no âmbito do lazer, requer, do profissional uma formação específica, considerando que sua atuação necessita da compreensão de questões gerais sobre a temática. Embora muitos pensem que a esse profissional basta conhecer um vasto repertório de atividades para aplicá-las de

modo a entreter os indivíduos que nelas buscam o prazer, preocupando-se apenas em tornar agradável sua participação, ele necessita de conhecimentos teóricos para efetuar seu trabalho.

Por estes principais motivos, busquei estudar o lazer na perspectiva da educação física, já que esta é minha formação inicial.

Os estudos relacionados à educação física acabam sofrendo a influência das Ciências Naturais, por uma questão histórica desta área. Isto se reflete nos estudos do lazer que, em um primeiro momento, era encarado como um tempo de descanso e recuperação das forças para o trabalho, atendendo a uma visão funcionalista do lazer.

Sobre esse aspecto, Leila M. S. M. Pinto apresenta um quadro sobre as práticas educativas pelo e para o lazer no Brasil:

em geral, as práticas educativas pelo e para o lazer no Brasil – dominantes até a década de 1980 e com grande influência ainda hoje – têm sido marcadas por perspectivas instrumentais e utilitaristas, que dão prioridade aos aspectos técnicos das atividades culturais no lazer, em detrimento da compreensão das relações e mediações humanas nelas vividos. A reversão desse quadro passou a ser uma demanda crescente desde os anos 1990, com o avanço da consciência sobre a importância do lazer como um dos fatores de qualidade de vida, por parte da população e do poder público e privado. (2008, p. 46)

Apesar desta “reversão” mostrada por Pinto (2008), mesmo com a importância que o lazer vem ganhando nas últimas décadas como problema social e como objeto de reivindicação ligado à qualidade de vida nas cidades, essa crescente valorização não vem sendo acompanhada por ações do poder público, nem com o desenvolvimento sistematizado de políticas na área, de segundo Marcellino (1996).

Desta forma, a par desse momento vivido pela sociedade, devemos incentivar os estudos que demonstrem a importância do lazer para a sociedade, bem como a necessidade de uma formação de qualidade dos profissionais dessa área.

Partindo do pressuposto de que os estudos do lazer podem ser vistos como uma proposta a ser discutida na Educação Física, torna-se então necessário repensar a construção desse conhecimento no processo de formação, propondo seu embasamento teórico e prático. O lazer deve ser um dos conteúdos

inseridos no ensino profissional do professor de Educação Física, segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC). Daí o interesse em investigar esta obrigatoriedade e revelar se as instituições encontram-se regulamentadas.

Mas, será que o lazer é o caminho para uma formação profissional competente?

A formação de futuros profissionais e/ou professores de Educação Física é a principal investigação dessa pesquisa. Assim, torna-se importante encontrar uma coerência nas propostas de ensino-aprendizagem durante sua formação sobre os estudos do lazer e suas relações com a atuação profissional.

O lazer tem despertado interesse no ensino, na pesquisa e na extensão, nas instituições de ensino e pesquisa de todo o País, particularmente na área da Educação Física. Mas isso não se restringe ao âmbito da formação profissional e acadêmica, atingindo, também, o mercado de trabalho da área, que vem sendo anunciado como um dos mais promissores do século como campo de intervenção multiprofissional para várias áreas do conhecimento, dentre as quais a Educação Física (WERNECK, 2003).

Ao abordar a necessidade do estabelecimento de diretrizes para uma política de lazer, Requiça (1980) destaca que algumas devem ser consideradas: a ordenação do espaço, a reordenação do tempo e a política de recursos humanos, na qual estão incluídas a política de animação e a formação e qualificação dos quadros para atuação.

Neste sentido, apesar de enfatizar a necessidade de serem trabalhadas todas essas diretrizes, Marcellino (1995) destaca que um dos pilares para a composição de uma política de lazer é a formação de recursos humanos para a atuação, sendo importante seu desenvolvimento em toda a estrutura de animação.

Na busca do entendimento dessa relação, surge um conjunto de novas perguntas que impulsionam na direção da formação acadêmica do aluno e da atuação docente, ambas de forma competente.

Assim, surge a preocupação de investigar os estudos do lazer: suas relações e importância dentro do curso de ensino superior em Educação Física, os motivos da inserção do lazer como conteúdo dessa formação, os planos e as atuações dos docentes que ministram essas aulas na licenciatura e no bacharelado.

Por outro lado, ao refletir sobre a formação em Educação Física, encontramos em Santin (2002) a questão do corpo em duas dimensões: a de *ordem biológica*, na qual ele é resultado do processo evolutivo como ação da natureza e a de *ordem natural*, em que há a ruptura do biológico pela construção simbólica. Percebe-se, então, a influência do meio na formação do ser humano.

Dessa forma, recorre-se ao entendimento de Morin para apontar a educação como um dos pontos fundamentais desse estudo:

Quantas fontes, quantas causas de erros e ilusão múltiplas e renovadas constantemente em todos os conhecimentos! Daí decorre a necessidade de destacar, em qualquer educação, as grandes interrogações sobre nossas possibilidades de conhecer. Pôr em prática essas interrogações constitui o oxigênio de qualquer proposta de conhecimento. (2001, p. 31).

Nosso objetivo é investigar as relações entre a formação profissional em lazer nos cursos de Educação Física e o mercado de trabalho na área do lazer; se há diferenças na formação do bacharelado e da licenciatura e de que modo os cursos vêm trabalhando a formação profissional para atuação na área.

Para atender aos nossos objetivos, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica nos sistemas de bibliotecas da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), nos *sites* acadêmicos da internet e no banco de teses da Capes, nos últimos cinco anos, abrangendo as técnicas: 1) levantamento bibliográfico inicial, correspondente aos temas-chave “formação profissional”, “educação física” e “lazer”; 2) análise textual; (3) análise interpretativa (SEVERINO, 2002), seguida de uma pesquisa documental (BRUYNE, 1991).

Os cursos de ensino superior em Educação Física foram selecionados por critérios de representatividade e acessibilidade e, após esses procedimentos, foram relacionadas as propostas apresentadas, conhecidas a partir dos documentos estudados, esclarecendo, assim, a realidade de ensino das instituições pesquisadas e sua relação com o mercado de atuação na área do lazer.

O modo de investigação é o estudo comparativo com o objetivo de melhor analisar as universidades selecionadas. Sobre este estudo dizem Bruyne et al. (1991, p. 228): “o interesse dos estudos comparativos reside na

ultrapassagem da unicidade e na evidenciação de regularidades ou de constantes entre várias organizações cujas semelhanças e dessemelhanças são analisadas”.

A partir daí foram levantadas sete categorias de análise, tendo como base a fundamentação da pesquisa bibliográfica. São elas: (1) como o lazer é citado nos projetos pedagógicos; (2) disciplinas diretamente vinculadas aos estudos do lazer; (3) vinculação das disciplinas com as outras esferas da vida; (4) vinculação das disciplinas com relação aos conteúdos culturais do lazer; (5) vinculação das disciplinas com os conteúdos físico-esportivos; (6) relação da bibliografia básica utilizada nas ementas das disciplinas relacionadas ao lazer e (7) a relação entre teoria e prática.

Para essas análises metodológicas utilizou-se o processo discursivo apoiado no materialismo histórico dialético, segundo Gramsci (1978). Opta-se, assim, pelo estudo de seu objeto na relação que se estabelece com a realidade sociocultural, entendendo a infraestrutura (modo de produção-economia) ligada à superestrutura (cultura), mas também exercendo influência sobre ela.

A historicidade será aqui abordada a partir da intencionalidade do pesquisador, pois sua intenção é reunir as condições teóricas para propor uma transformação da realidade; para isso, a concepção dialética da história deve ser considerada. Para o autor, é importante considerar a história em sua dinâmica, na relação passado-presente, mas também remetendo ao futuro como projeção do presente (GRAMSCI, 1978).

No materialismo histórico, Gramsci (1978) situa-se como o grande responsável pelo resgate do valor do plano cultural, ou seja, pela percepção de que o componente de persuasão – no sentido de impor os valores culturais e morais da classe dominante – desempenha papel importante em sua “hegemonia”. Suas reflexões, calcadas nas experiências vividas, na observação e na análise de diversos autores são, em regra, consolidadas em diretrizes para o estabelecimento de uma política cultural.

A preocupação de Gramsci (1978) é com o conjunto de forças que compõem a realidade e a relação entre elas na busca pela hegemonia. A educação física, a formação profissional e o lazer representam forças sociais, construídas por lutas e embates entre o poder político e outros grupos sociais. A análise desses embates fornece-nos focos de interpretação da história. A disputa pela hegemonia, num sentido amplo, sugere, por meio de revoluções passivas,

alianças entre grupos, organização de associações de classe e sindicatos, a construção de novos imaginários sociais, novas ideologias.

Os objetivos dessa política situam-se em duas frentes interligadas: uma de derrubada da ideologia dominante e outra de reconstrução. Em síntese, o que se busca, em ambas as frentes, é a renovação democrática e humanista da cultura e da sociedade, tendo em vista uma sociedade que obedeça, não só a uma economia planificada e socializada, mas uma nova cultura, uma comunidade humana real e autêntica. Para tanto, é necessária uma reforma intelectual e moral ou, em outras palavras, uma revolução cultural.

A partir do olhar gramsciano tem-se a interpretação da história da sociedade e pode-se, assim, desenhar, por meio dos tempos, uma identidade profissional, que é o objetivo desta pesquisa.

Assim, o presente estudo está estruturado em dois capítulos, sendo o primeiro uma revisão bibliográfica a partir das palavras-chave: “formação profissional em educação física”, “educação física e atuação docente” e “estudos do lazer”. O capítulo foi dividido em cinco subitens: (1) formação e atuação profissional; (2) formação e atuação profissional em educação física; (3) formação e atuação profissional em lazer; (4) lazer como conteúdo da educação física; (5) formação e atuação profissional em lazer nos cursos de educação física. O segundo capítulo é composto de análises e discussões e utiliza as categorias de análise para sua construção.

1. RELAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM LAZER NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Partindo-se do pressuposto de que os estudos do lazer podem ser vistos como uma proposta a ser discutida na educação física, tanto por seus conteúdos culturais físico-esportivos quanto pela relação entre lúdico e educação, torna-se necessário repensar a construção desse conhecimento no processo de formação propondo seu embasamento teórico e prático.

A formação e a atuação de futuros profissionais e/ou professores de educação física é a principal investigação desta pesquisa. Assim, é importante encontrar uma coerência nas propostas de ensino-aprendizagem durante sua formação sobre os estudos do lazer e suas relações com a atuação profissional.

Neste primeiro capítulo apresentamos uma revisão bibliográfica a partir de levantamento efetuado com as seguintes palavras-chave: “formação profissional em educação física”, “educação física e atuação docente” e “estudos do lazer”. Divide-se em cinco subitens: (1) formação e atuação profissional; (2) formação e atuação profissional em educação física; (3) formação e atuação profissional em lazer; (4) lazer como conteúdo da educação física; (5) formação e atuação profissional em lazer nos cursos de educação física.

1.1 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

As discussões sobre formação, atuação e qualificação profissional estão ganhando espaço, tanto no meio acadêmico quanto no senso comum. Se bem observarmos, logo perceberemos que este assunto tornou-se recorrente nos telejornais e em outros meios de comunicação.

Hoje em dia, a simples detenção de um currículo não garante uma vaga no mercado de trabalho. Os empregadores buscam nos candidatos às vagas outras qualidades, como experiência, vontade, ética e caráter. Deve-se levar em conta que, ao formar profissionais, não devemos nos ater somente à demanda do mercado, mas também procurar superá-la, contribuindo para a criticidade e criatividade do próprio mercado.

Desta forma, entendemos que a tão almejada qualificação depende não somente das universidades, faculdades, cursos técnicos e outros tipos de

instituições, mas do próprio profissional que está sendo formado. Mostra-se importante e imprescindível uma formação continuada por meio de pós-graduação, cursos de extensão, participação em congressos e seminários da área.

Para começar esta discussão, indagamo-nos então: o que é formar? Para responder a esta questão, concordamos com Werneck, segundo a qual formar é “um ato social, pois envolve diferentes aspectos culturais, políticos, sociais, históricos, científicos, éticos e estéticos” (1998, p. 52). Estes aspectos devem ser exigidos, não só das universidades ou professores, mas também dos alunos, futuros profissionais.

A autora complementa seu pensamento afirmando que,

formar é, assim, fecundar novas idéias e pensamentos, criar dúvidas que nos retirem de posições acomodadas, mobilizando o outro de alguma maneira. É uma maneira de nos colocarmos avessos às certezas cristalizadas, com curiosidade e desejo de saber, permitindo o aflorar do desejo do outro, para juntos construirmos o conhecimento. (WERNECK, 1998, p. 53).

Com este trecho da autora, pode-se considerar que a formação profissional de qualidade depende de uma interação universidade-professor-aluno. Somente assim se alcançará qualidade na formação, pois o interesse deve emergir de todos os envolvidos no processo; o conhecimento não se constrói sozinho.

Para alcançar o objetivo de formar alunos capazes de cumprir os compromissos de sua profissão, estes devem interessar-se pelo que fazem; somente assim se mobilizarão para evoluir em sua atuação. Ainda segundo Werneck: “o formar assume um sentido construtivo, que busca levar o profissional a encontrar seu próprio caminho, a transformar-se, a evoluir, a refletir, a relacionar-se com trocas interdisciplinares enriquecedoras e significativas” (1998, p. 54). Uma formação adequada permite que o profissional seja crítico em sua visão de sociedade, podendo transmitir seus conhecimentos aos demais sujeitos. Portanto, concordamos com Werneck quando afirma:

Anseio pelo profissional que, fundando-se na sua *práxis*, pensa sobre os sentidos de sua ação, interrogando-se sobre possíveis alternativas para determinadas situações. Cultivar o sentido de

uma comunidade que existe enquanto se busca o gosto por uma sociedade alicerçada na discussão e no respeito à diversidade. (2000, p. 146).

Entendemos a formação profissional como um processo de aprendizagem de saberes e habilidades requeridas para o exercício profissional. Acreditamos que esta formação não se limite à graduação. Ela deve considerar o conhecimento prévio do estudante antes do ingresso no curso, pois sua atuação também sofrerá influências deste conhecimento.

É também a partir da prática que os profissionais tornam-se capazes de refletir sobre seu próprio trabalho e, a partir disso, produzir conhecimento em sua área. Portanto, a qualidade do profissional depende, igualmente, de sua reflexão sobre como utilizar, com ética e respeito, os conhecimentos adquiridos durante sua formação.

Uma questão determinante na formação profissional está relacionada ao processo de globalização, visto que seu avanço traz algumas consequências, como a reestruturação do mercado de trabalho, desencadeando um crescimento dos empregos precários e do desemprego. Neste quadro, o trabalhador valorizado é aquele multiquificado, capaz de exercer funções muito mais abstratas e intelectuais, resultando em menos trabalho manual e, cada vez mais, em manipulação simbólica.

Com o avanço tecnológico as tarefas tornam-se indeterminadas, pelas possibilidades de usos múltiplos dos próprios sistemas, e a tomada de decisões passa a depender da captação de uma multiplicidade de informações obtidas através das redes informatizadas.

[...]

Não se trata mais, portanto, de uma qualificação formal/qualificação prescrita/qualificação do trabalhador para resolver tarefas relacionadas a um posto de trabalho, [...] mas da qualificação real do trabalhador, compreendida como um conjunto de competências e habilidades, saberes e conhecimentos, que provêm de várias instâncias, tais como, da formação geral (conhecimento científico), da formação profissional (conhecimento técnico) e da experiência de trabalho e social (qualificações tácitas). (DELUIZ, 1996, p. 16, 17).

Neize Deluiz aponta, ainda, outra questão relativa à formação, que é a necessidade de as empresas e o sistema formador concretizarem esta formação real, pois esta encontra-se em um nível muito mais subjetivo do que as

qualificações exigidas anteriormente. Segundo esta autora, “a qualificação real dos trabalhadores é muito mais difícil de ser observada e constitui-se mais no ‘saber-ser’ do que no ‘saber-fazer’” (1996, p. 3).

O conjunto de competências posto em ação em uma situação concreta de trabalho, a articulação dos vários saberes oriundos de várias esferas (formais, informais, teóricos, práticos, tácitos) para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade, a mobilização da inteligência para fazer face aos desafios do trabalho constituem características desta qualificação real. (DELUIZ, 1996, p. 17).

Assim, o processo formativo deve ser norteado, determinando os conhecimentos que serão trabalhados desde o início, expressando as habilidades que serão necessárias para o começo da atuação profissional.

Deluiz enfatiza, também, que tais competências, que se fazem necessárias ao mercado de trabalho, “não são suficientes quando se tem como perspectiva a expansão das potencialidades humanas e o processo de emancipação individual e coletivo” (1996, p. 17).

Não se pode ignorar a formação de um sujeito-político, pois, com uma abordagem restritiva das competências, este se torna um instrumentalizador e tecnicista. Portanto, na formação, devem estar presentes os critérios de bem-estar coletivo e de democratização da sociedade, orientando a educação geral, bem como o ensino técnico-profissional e a educação permanente (cf. DELUIZ, 1996).

Ao construir competências para as necessidades estritas do mercado de trabalho ou para as exigências das tecnologias, a formação profissional estará desconhecendo que as competências dos trabalhadores são também fruto das relações sociais que existem. (DELUIZ, 1996, p. 20).

A autora explica ainda que o conceito de competências vem substituindo o conceito de qualificação, porém estamos longe de compreender plenamente seu significado.

Como já enfatizamos anteriormente, faz-se necessária uma formação continuada para que este processo de formação possa estar sempre atualizado. Concordamos com Brito, que afirma que “juntamente com a formação inicial, há

ainda a chamada educação continuada, também importante, principalmente no papel de atualização profissional” (2007, p. 45). Desta maneira, busca-se formar e atualizar profissionais para que se tornem críticos e ativos na sociedade, e não meros repetidores de funções.

Pelo contrário, o que deve ser considerado importante de ser ensinado e aprendido é o que significa uma resposta às necessidades e interesses historicamente situados, de forma a possibilitar a emancipação de cada indivíduo em nossa sociedade (cf. BRITO, 2007, p. 47).

Deluiz entende que a polivalência deve estar associada à multifuncionalidade, isto é, o trabalhador deve poder exercer mais de uma função, porém tendo os mesmos sentidos e habilidades. Complementa a autora dizendo que isso não significa, necessariamente, uma melhor qualificação. A mesma palavra também pode ser associada à multiqualificação, “onde o trabalhador pode operar diferentes equipamentos, com diferentes métodos e instrumentos, sem restringir-se à alternância em vários postos de trabalho” (1996, p. 18-19).

Uma última associação é feita com o conceito de politécnica:

o trabalhador não apenas domina diferentes técnicas, equipamentos e métodos, mas conhece a origem destas técnicas, os princípios científicos e técnicos que embasam os processos produtivos, apreende as implicações do seu trabalho, seu conteúdo ético, compreendendo não só o “como fazer”, mas o “por que fazer”. Neste caso, a autonomia do trabalhador e sua participação no processo são enfatizados. (DELUIZ, 1996, p. 19).

Portanto, os espaços destinados à formação de profissionais devem propiciar a construção de competências necessárias à sua atuação, implicando uma redefinição dos métodos de gestão e da formação dos docentes (DELUIZ, 1996, p. 19).

Basei (2009) percebe que há um aumento na preocupação com a formação de professores e que isto se deve às constantes mudanças no cenário social, de modo que é preciso que a educação acompanhe este processo, buscando qualificação e desenvolvimento pessoal e social.

Este fato contribuiu para que a visão de uma educação fragmentada e isolada de outras dimensões dos sujeitos começasse a ser descartada.

Com as crescentes pesquisas, a formação deixa de ser um método de transmissão do conhecimento e experiência por parte de alguns profissionais a outros menos experientes para se constituir numa intensa relação entre sujeitos com a mesma intencionalidade, como um processo contínuo na vida desses sujeitos. E o professor passa a ser compreendido como uma pessoa, com sua história de vida, com suas representações, seus valores, sua visão de mundo, e como um ser humano constituído por sua subjetividade como pessoa e como profissional. (BASEI, 2009, p. 27).

Assim, é necessário que se rompa com a ideia de fragmentação da formação profissional, e que esta seja tomada “como um processo contínuo e evolutivo que supera a tradicional justaposição entre formação inicial e continuada/aperfeiçoamento” (ibid.).

Neste sentido, Brito afirma que:

É importante destacar que a formação profissional é ampla, sendo desenvolvida a partir da universidade, mas não é um processo exclusivo dela, indo desde a incorporação dos valores e sentimentos pessoais e que estruturam a comunidade até a análise técnico-metodológica e sócio-política da ação pessoal, contemplando a formação inicial, a continuada, além da formação de vida, que engloba a autoformação. (2007, p. 46).

O mesmo autor afirma ainda que a qualificação profissional não deve ser pautada em um pequeno conjunto de possibilidades que se relacionam apenas a um determinado grupo dominante, mas, sim, em conteúdos que tenham significado e respostas às necessidades e interesses historicamente situados, de forma a possibilitar a emancipação do indivíduo.

Encontramos em Nóvoa um breve histórico sobre a profissão de professor, e achamos válida a ideia de aqui apresentá-la. O autor conta que a profissão de professor só passou a existir graças à intervenção do Estado, substituindo a Igreja como entidade detentora do ensino.

Ao longo do século XIX consolida-se uma imagem do professor, que cruza as referências ao magistério docente, ao apostolado e ao sacerdócio, com a humildade e a obediência devidas aos funcionários públicos, tudo isto envolto numa auréola algo mística de valorização das qualidades de relação e de compreensão da pessoa humana. (NÓVOA, 1992, p. 14).

Ao longo do tempo, a preocupação com a profissionalização dos professores ganhou destaque, sendo que a profissão passou por diversas mudanças, como “a consolidação das instituições de formação de professores, o incremento do associativismo docente, a feminização do professorado e as modificações na composição socioeconômica do corpo docente” (NÓVOA, 1992, p. 15).

O mesmo autor complementa suas considerações, dizendo que mais do que um lugar de aquisição de técnicas e conhecimentos, a formação do professor deve caracterizar-se como um momento chave da socialização e da configuração profissional nessa vertente de oposição à racionalidade técnica e a favor de uma construção da identidade profissional e valorização do profissional de educação; diz que a formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma “nova” profissionalidade docente.

A ideia de que as competências e os saberes do professor devem ir além da dimensão técnica da prática pedagógica investe em um novo pensamento de formação de professores como um processo contínuo de reflexão sobre a ação, visando, assim, à construção da identidade profissional dos professores.

Desta forma, Nóvoa (1992) afirma que esta formação deve incentivar o desenvolvimento da visão crítica e reflexiva, que forneça os caminhos de aprimoramento do pensamento e das práticas autônomas. Assim, destacamos a necessidade de formar professores que reflitam sobre sua prática. Nesse processo, a reflexão representa instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação.

Nóvoa (1992) relata a situação dos professores em Portugal e conta que, na década de 1960, esse país ocupava o último lugar nas estatísticas europeias em questões de taxas de escolarização, níveis de alfabetização e despesas com a educação. A partir daí cresce a preocupação com a questão da formação dos professores, que ganha importância e passa por transformações. Para melhor explicá-las, o autor apresenta as diferenças entre as décadas. Na década de 1970, a formação de professores é marcada pela formação inicial; na década de 1980, é marcada pela profissionalização dos professores em serviço. E na década de 1990 é marcada pela formação contínua dos professores.

Complementando sua visão diz que:

a formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma “nova” profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas. A formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo “formar” e “formar-se”, não compreendendo que a lógica da actividade educativa nem sempre coincide com as dinâmicas próprias da formação. (NÓVOA, 1992, p. 24).

Torna-se essencial, então, uma formação com qualidade, que desenvolva sujeitos críticos e autônomos, comprometidos com sua atuação e interessados em refletir acerca de seu próprio trabalho e atuação, de modo a promover um conhecimento prático e assumir uma atitude diante dos problemas da sociedade.

1.2 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A preocupação com formação de profissionais qualificados não é exclusividade da área da educação física. Esta questão é, e deve ser, discutida em todos os aspectos e áreas formadoras.

Neste caso, vamos nos ater especificamente aos problemas e necessidades da formação profissional em educação física, expondo seus pontos fracos e procurando melhorias, embasados na literatura disponível sobre o assunto. Para isso, selecionamos alguns pontos que julgamos pertinentes.

A educação física, por vezes, mostrou-se uma área sem identidade; os profissionais formados, muitas vezes, deixavam a graduação sem saber exatamente para o que havia estudado, onde e como poderiam atuar.

Nascimento e Aroeira (2011) realizaram um estudo sobre a importância da pesquisa na formação do profissional de educação física. Para tal, partiram do pressuposto de que ela é, ou pode vir a ser, um instrumento formativo em virtude de proporcionar reflexão e busca de conhecimentos para solucionar problemáticas.

As autoras acreditam ser a pesquisa uma importante ferramenta na formação de profissionais críticos e reflexivos e pode ser utilizada como elemento de motivação para as disciplinas dos cursos de graduação, uma vez que só se dá por uma “curiosidade”, um problema. Defendem que a pesquisa, além de

proporcionar conhecimentos para o entendimento da história e da atualidade, garante subsídios para a prática profissional, sendo que o dia a dia deste profissional exige intervenções que dependem de um conjunto de saberes, que podem ser assim obtidos.

Ao final de seu trabalho, identificaram que a prática da pesquisa possibilita a constituição de um profissional autônomo e investigador de sua própria prática. A pesquisa é subsídio para a construção de saberes vindos das problemáticas relativas à atuação profissional. Portanto, deve ser estimulada desde a formação inicial.

Neste sentido, Galvão afirma que “o bom desempenho das suas funções depende, em parte, de como ocorreu essa formação. Diz-se em parte pois, além dessa formação, é necessário observar as características da personalidade de cada indivíduo” (2002, p. 63).

A autora procurou estudar o papel e o perfil do professor de educação física de modo a buscar “um tipo de formação profissional capaz de, se não sanar, ao menos amenizar os problemas” (GALVÃO, 2002, p. 66). Para o estudo considerou um professor bem-sucedido como aquele que se preocupa com a formação integral do aluno e não somente com o ensino de habilidades. Entretanto, a autora afirma que o sucesso do professor também depende do contexto escolar em que se encontra.

A autora relata aulas ministradas em uma escola por uma professora formada na década de 1970 e que está prestes a se aposentar, porém, segundo ela, uma pessoa cheia de disposição. Ao final de suas considerações lembra que a professora foi formada em uma época em que a educação física era marcada pelo ensino tradicional, no qual o professor é autoritário e se parece mais com um treinador do que com professor. E acrescenta: “esse tipo de formação provavelmente não proporcionou ao professor o olhar sobre os indivíduos, já que a predominância foi sobre o ensino dos gestos mecânicos” (GALVÃO, 2002, p. 71).

Apesar desse tipo de formação, a professora foi “além dos aspectos negativos de sua formação e das dificuldades encontradas no contexto escolar” (GALVÃO, 2002, p. 71), conseguindo realizar um trabalho que levou a autora a caracterizá-la como uma professora bem-sucedida.

Este é outro exemplo de que a formação não determina a atuação futura, mas pode influenciá-la.

Ainda com relação ao tema da formação profissional em educação física, encontramos Kunz, que critica a maneira como tantas mudanças nas diretrizes dos cursos de educação física estão sendo feitas.

Somos, pelo que parece, um povo excessivamente dependente de leis, gostamos de falar em reformas em reordenamentos, mas o que deveria anteceder a tudo isto, a pesquisa, o planejamento, a discussão pública, e com isto as mudanças efetivas, não apenas no sistema político e institucional, mas, também, no dia a dia, na prática de todo professor/pesquisador, não se realiza. Somente a partir destes últimos aspectos que se poderia confiar em uma mudança de fato. (2003, p. 190-191).

O autor defende a ideia de que as mudanças nos cursos de Educação Física devem, em primeiro lugar, considerar as pesquisas realizadas na área, bem como a discussão pública sobre o assunto.

Afirma ainda que a imensa burocracia universitária atrapalha a atuação do professor, “impede que [ele] conduza sua aula, sua disciplina de acordo com o avanço de seus estudos e suas pesquisas, ele só pode seguir a regra estabelecida pela instância burocrática” (KUNZ, 2003, p. 191).

O autor faz menção à separação dos cursos em licenciatura e bacharelado. Uma de suas críticas diz respeito ao conteúdo da grade curricular dos cursos que, sendo considerados diferentes, deveriam ter conteúdos e disciplinas distintos. Porém não é o que observa: “as diferenças internas, quanto ao conteúdo, as diferentes prioridades sobre os conhecimentos gerais ou específicos não são destacados” (KUNZ, 2003, p. 192). Pelo que se observa, sua crítica maior diz respeito aos licenciados, pois afirma que “não se tem, e pelo jeito, ainda não se terá um profissional com plenas capacidades pedagógicas para a escola” (ibid.).

Para finalizar sua abordagem, apresenta três temas que considera essenciais para uma diretriz na formação profissional em Educação Física. São eles: 1) capacidade crítica; 2) compreensão da vida; e 3) uma ampla e profunda compreensão do objeto de atuação profissional, o movimento humano.

A capacidade crítica é entendida como a “capacidade de saber questionar realidades e conhecimentos” (KUNZ, 2003, p. 195). No momento

histórico em que vivemos, é imprescindível saber questionar, saber criticar, pois, num mundo onde ocorre um acúmulo de saber, como acontece hoje, o profissional que não tem uma atitude crítica transforma-se “num mero repetidor, copiador e imitador de conhecimentos” (ibid., p. 195).

O autor explica que a “compreensão da vida” diz respeito à “vida na sua complexidade não apenas como tema da Biologia ou das Ciências da Natureza” (ibid.).

O estudo da vida, no meu modo de ver, envolve muito mais do que as relações “homem-sociedade”, ou de um objeto bioquímico ou genético. A vida é fonte de tudo que existe, ela constitui a complexa relação Homem-Mundo. Olhar pela Vida significa ver o Planeta, o Mundo, o Ser Humano e tudo que envolve o espaço e o tempo na Dimensão de nossa Existência. (KUNZ, 2003, p. 195).

Por fim, explica a importância de “uma ampla e profunda compreensão do Objeto de Atuação Profissional, o Movimento Humano” (KUNZ, 2003, p. 196). Primeiro, considera que a dificuldade em admitir que o objeto da educação física é o movimento humano deve-se ao fato de se possuir um conhecimento restrito sobre o mesmo.

Afirma que “poder se movimentar é uma das formas mais elementares e importantes dadas ao homem” (KUNZ, 2003, p. 196) e complementa que dessa forma o homem descobre seu potencial, sua riqueza de mundo e transcende os limites entre “o Mundo e Eu”.

Quis dizer com o acima exposto que uma Diretriz deveria ser desenvolvida com o próprio avanço da pesquisa, do conhecimento científico da área e das discussões públicas sobre necessidades e prioridades de conhecimentos, políticas e intervenções na formação profissional e não apenas por legislação governamental infiltrada de programas com seus interesses particulares. (KUNZ, 2003, p. 196).

KUNZ (2003) também aponta a importância da pesquisa no âmbito acadêmico, social e profissional. Porém, mesmo mostrando-se importante, não é considerada como deveria, podendo tornar-se uma fonte de conhecimento para futuras mudanças nas grades curriculares dos cursos de Educação Física.

Segundo a revisão, pode-se perceber que a importância de uma formação de qualidade deve ser abordada nas universidades e faculdades

formadoras de profissionais de educação física, sejam eles licenciados ou bacharéis.

A cobrança de tornarem-se profissionais mais qualificados deve surgir, primeiramente, dos próprios profissionais, apoiados pelos professores formadores das universidades. O professor deve dar subsídios para o profissional exercer sua prática profissional e ter interesse pela pesquisa do seu próprio trabalho.

O currículo das universidades deve considerar, dentro do possível, o contexto em que os profissionais estão envolvidos, as realidades que os cercam, a cultura e a política das práticas de trabalho. Desta forma, facilita-se a formação de um profissional crítico e autônomo que seja capaz de despertar estes sentimentos e qualidades em seus alunos.

1.3 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM LAZER

Considerado como direito do cidadão, o lazer deve ser encarado em seu todo como um campo de atuação multidisciplinar, que exige o envolvimento de profissionais das mais diversas áreas. Dessa forma, uma das grandes preocupações dos estudiosos do lazer está relacionada à formação e atuação profissional nesta área, conforme Marcellino (2007a).

O mesmo autor (MARCELLINO, 2007b) observa que a incorporação do termo “lazer” ao vocabulário é considerada recente e carrega diferenças quanto ao seu significado, sendo possível verificar a associação com experiências vivenciadas. Com isso ocorre uma redução e restrição do conceito de lazer, que passa a ser associado a determinadas atividades recreativas. Assim, afirma Marcellino que:

Esse caráter parcial e limitado que se observa quanto ao conteúdo dificulta a formulação de ações específicas, ou mesmo a realização de pesquisas, e é verificado também quando se procura detectar os valores associados ao lazer. (MARCELLINO, 2007b p. 14).

Cita ainda que os valores mais associados ao lazer são o divertimento e o descanso, deixando de lado, assim, a possibilidade de desenvolvimento pessoal e social que ele pode proporcionar.

Vivenciamos um problema na questão do entendimento do lazer. O que predomina (senso comum) é uma visão parcial e limitada. Marcellino (2007b) destaca que esta visão pode ser constatada na ação de órgãos públicos, na pesquisa e na legislação. Ocorre, também, uma oposição entre trabalho e lazer; há uma mistificação do trabalho, gerando um desconhecimento das outras dimensões do humano. O autor entende que “considerar apenas uma esfera da atividade humana, seja ela o trabalho ou o lazer, é entender o homem de maneira parcial” (2007b, p. 15).

Em virtude da abrangência do lazer, é fundamental que se trabalhe com equipes multiprofissionais, buscando a interdisciplinaridade, mostrando que o trabalho integrado é um elemento facilitador da ação (cf. MARCELLINO, 2007a).

Com esta mesma visão, Isayama (2010) afirma que a reflexão sobre a formação de profissionais para atuar no âmbito do lazer deve ser feita a partir da consideração de que este é um campo multidisciplinar, no qual podem se concretizar propostas interdisciplinares por meio da participação de indivíduos com diferentes formações.

Marcellino (2007b) exemplifica a especificidade do lazer de duas formas: a “especificidade abstrata”, em que o entendimento do lazer dá-se por ele mesmo ou de forma isolada em uma atividade qualquer; e a “especificidade concreta”, em que o lazer é entendido como um componente da cultura historicamente situada. Observando a definição de lazer elaborada pelo autor, a “especificidade concreta” pode ser compreendida

como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no “tempo disponível”. O importante, como traço definidor, é o caráter “desinteressado” desta vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. (MARCELLINO, 1990, p. 31).

Assim, o lazer, em sua “especificidade concreta”, é colocado como reivindicação social; torna-se uma “questão de cidadania, de participação cultural, entendendo, por verdadeira participação cultural, a atividade não conformista, mas crítica e criativa, de sujeitos historicamente situados” (MARCELLINO, 2007b, p. 17).

O entendimento do lazer em sua “especificidade abstrata” contribui para uma visão funcionalista/assistencialista do lazer, não levando em conta seu contexto amplo, deixando de considerar sua prática. A ação que se fundamenta neste entendimento gera incompetência, estimula a não participação e inibe o exercício da cidadania (ibid., p. 16-17)

Em síntese, a consideração da “especificidade concreta” do lazer deverá levar em conta: seu entendimento amplo em termos de conteúdo, as atitudes que o envolvem, os valores que propicia, a consideração dos seus aspectos educativos, as suas possibilidades como instrumento de mobilização e de participação cultural, e as barreiras socioculturais verificadas para seu efetivo exercício, tanto intraclasses como interclasses sociais. (MARCELLINO, 2007b, p. 18).

Outra questão abordada pelo autor diz respeito às barreiras impostas socialmente, sendo chamadas de *barreiras intraclasses e interclasses sociais*, o que Marcellino (2003) denomina “todo inibidor” para a utilização do tempo disponível, livre das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Quando se fala das atividades de lazer não fica difícil detectar um conjunto de variáveis, tendo como pano de fundo as limitações econômicas, formando um todo inibidor, quer em termos de quantidade e, principalmente, da qualidade de participação. A classe, o nível de instrução, a faixa etária, e o sexo, entre outros fatores, limitam o verdadeiro lazer a uma minoria da população. (MARCELLINO, 2003, p. 55).

A questão econômica está sempre presente e torna-se determinante no que diz respeito à distribuição do tempo disponível. Além deste fator, observa-se que o espaço da mulher nesta área é bastante recente. “Até bem pouco tempo atrás, as mulheres não tinham o acesso que hoje conseguiram à rede escolar. Isso implicava atraso cultural das populações femininas” (MARCELLINO, 2003, p. 51). Também se vê que as crianças, que comumente teriam muito tempo para o lazer, sofrem limitação quanto a esse tempo e isso não se restringe à classe social baixa, mas também se estende à média e alta. Um dos motivos é a violência, o perigo das ruas, deixando as crianças limitadas ao espaço da casa ou apartamento, incentivando um lazer que se resume à televisão e ao computador.

Em alguns casos, quando há possibilidade econômica, a espontaneidade do lazer é substituída pela obrigação e “o prazer quase se transforma em tortura” (ibid., p. 53), quando, além das obrigações escolares, a criança vê-se cercada da obrigação de frequentar outras “escolinhas” – futebol, natação, balé, música, entre outras. Marcellino (2003) completa dizendo que a iniciação em várias modalidades de lazer é uma necessidade, mas, da maneira como vem sendo feita, está bloqueando, ao invés de estimular, a prática, causando efeitos contrários.

Outra situação digna de atenção é a questão do lazer para os idosos, que “teoricamente, por já haverem dado sua contribuição enquanto produtores, teriam direito a entrar no ‘paraíso do lazer’ – a aposentadoria” (ibid., p. 54), porém, infelizmente, não é isso que se observa.

em termos econômicos, a aposentadoria se revela uma grande mentira, reduzindo bruscamente os ganhos mensais e obrigando, dessa forma, a cortes nos gastos ditos supérfluos, entre os quais se inclui, invariavelmente, o lazer. Além das dificuldades econômicas, de saúde e de locomoção, os velhos sofrem uma série de preconceitos e passam a ser apontados quando ousam tentar quebrá-los. (MARCELLINO, 2003, p. 54).

O autor complementa seu pensamento afirmando que a atuação do profissional do lazer não pode estar alienada dos problemas que permeiam esta área específica, pelo contrário, deve considerar, em sua prática, os fatores limitantes da participação em momentos de lazer que sejam significativos, e procurar amenizar estas limitações. Com isto, o profissional contribui para a disseminação de uma ideia de lazer não excludente, demonstrando que são possíveis ações que vençam as barreiras sociais e culturais que restringem a prática de um lazer crítico e criativo a uma elite.

Segundo Werneck, ao tratar da formação profissional em lazer existe uma encruzilhada, já que para alguns há maiores chances para a vivência desse conteúdo e, para outros, “o lazer é, de certa forma, limitado e ofuscado por um desejo interminável por trabalho, devido, principalmente, à sua condição social na vida moderna, onde não há oportunidades dignas e nem emprego para todos” (1998, p. 47). E complementa:

Se o acesso ao trabalho e à educação em nosso meio ainda se encontra demasiadamente restrito, o acesso ao lazer desenvolvido numa perspectiva crítica e criativa fica muito mais limitado ainda, principalmente por ser considerado como algo ainda supérfluo e dispensável para muitas pessoas que não têm como obter nem mesmo patamares mínimos de dignidade, na incansável luta pela própria sobrevivência. (Ibid.)

Marcellino também faz essa crítica quando diz que as atividades de lazer passam a ser encaradas como bens de luxo, restringindo sua prática às camadas mais privilegiadas da sociedade. Porém, faz uma ressalva quando diz que o lazer desta classe não é necessariamente “rico, no sentido de contribuir para a humanização da vida do homem” (2003, p. 50). E conclui:

teremos que concluir, no que concerne ao lazer, que as classes altas acumulam privilégios não somente quanto ao tempo disponível, mas também em relação à disposição e às condições para o uso desse tempo. Além de tudo têm acesso amplo e fácil à educação, o que torna seus componentes menos vulneráveis – o que não quer dizer imunes – ao conformismo, dando-lhes maiores possibilidades, a bem da verdade nem sempre aproveitadas, de práticas críticas e criativas. (MARCELLINO, 2003, p. 50).

Estas observações, pontuadas pelos autores, só acentuam a necessidade de uma formação de qualidade e a importância da produção acadêmica sobre o tema. Isayama (2010) critica a ideia que se tem de que o profissional de lazer “nasce pronto”, que não necessita de uma aprendizagem técnica, científica e pedagógica. Esta visão vincula o lazer apenas à recreação, em que o recreador tem o objetivo único de aprender atividades a serem desenvolvidas com o público; é o “fazer por fazer”, no qual reinam os manuais de atividades.

A utilização da palavra e a preocupação com o lazer vêm crescendo e se difundindo com grande ajuda dos meios de comunicação, Além disso, é constantemente associado com qualidade de vida. A partir disso, as possibilidades de formação profissional são ampliadas, porém devem ser analisadas cuidadosamente pelos que desejam participar dessas ações (cf. ISAYAMA, 2010).

Portanto, o processo de formação de profissionais é fundamental para uma mudança de fato.

É preciso, ainda, buscar minimizar o entendimento restrito sobre o lazer e sobre a formação profissional no campo, que deve ultrapassar a mera informação e o simples desenvolvimento de conteúdos e técnicas. Dessa forma, a ação profissional com a diversidade de grupos pode ampliar os intercâmbios de experiências culturais, objetivando uma efetiva participação dos sujeitos. (ISAYAMA, 2010, p. 23).

Enfrentamos ainda, um problema apontado por Werneck (1998) sobre os cursos e oficinas de treinamento em lazer, que geralmente abrangem apenas os aspectos técnico-metodológicos da área, o que incentiva o consumo acrítico das atividades recreativas. Um agravante desta situação é o fato de que, comumente, os cursos são ministrados por professores de educação física, predominando tópicos que se restringem a jogos e brincadeiras de recreação.

Outro ponto, ressaltado pela autora, é o da relação entre prática e teoria, e, ao considerar a proposta pedagógica dos cursos tradicionais de recreação e lazer, Werneck (1998) aponta que o predominante é um processo de reprodução cultural, ocorrendo a “prática pela prática”.

Este ponto também é abordado por Marcellino, que critica:

Desconhecendo a teoria do lazer, o profissional de educação física que atua nessa área, além de confundir a prática do lazer com a prática profissional que o lazer requer, não estabelece uma prática, mas sim um “tarefismo”. Isso pode ser verificado nas aulas de graduação de muitos cursos superiores e nos “manuais” de recreação e lazer. (2010, p. 62).

Werneck considera que o conhecimento da realidade em que os profissionais de lazer atuam é fundamental para a aplicação de ações coerentes no contexto, tudo isso realizado a partir de

uma sólida fundamentação teórico-prática e uma consistente instrumentalização técnica, política e pedagógica [...] fazendo do lazer não um mero produto a ser consumido, mas uma possibilidade lúdica, crítica, criativa e significativa a ser vivenciada. (1998, p. 52).

Neste mesmo sentido, Isayama aponta que um dos desafios para a formação profissional é: “agregar esforços para formar profissionais capazes de

construir coletivamente ações teórico-práticas sobre o lazer que sejam significativas” (2010, p. 12).

O mesmo autor também enfatiza que na relação entre teoria e prática há uma ênfase nesta última e uma menor importância é atribuída às reflexões filosóficas, políticas, culturais e sociológicas que são fundamentais no processo de atuação profissional. Isto ocorre numa formação centrada em construir um profissional mais técnico, que domine conteúdos específicos e metodologias. Frisa ainda que: “um sólido referencial teórico possibilita a compreensão da prática por meio de novos olhares, permitindo a consolidação da práxis” (ibid.), apontando uma formação centrada no conhecimento, na cultura e na crítica. Essa formação possibilita a socialização dos conteúdos por meio do entendimento de seu significado. Completa afirmando que a formação nesta área deve “ser pautada na competência técnica, científica, política, filosófica e pedagógica e no conhecimento crítico da realidade” (ibid., p. 13).

Complementando o pensamento do autor, Werneck aponta que:

Uma das fundamentais finalidades da formação autônoma e responsável no lazer é preparar os sujeitos para serem cidadãos críticos/criativos, membros solidários e democráticos de uma sociedade também solidária e democrática. (1998, p. 53).

Assim, a formação profissional em lazer precisa buscar autonomia e responsabilidade e está comprometida com a constituição e posicionamento de nossa própria constituição como sujeitos, em nosso posicionamento nas divisões socioculturais de nossa realidade (cf. WERNECK, 1998)

Isayama (2010) aponta quatro pontos fundamentais para a formação profissional em lazer: o primeiro está relacionado à unidade entre teoria e prática. Neste contexto, o autor entende que ambas devem ser consideradas núcleo articulador da formação de profissionais nesta área, devem ser trabalhadas simultaneamente; é necessário, ainda, superar uma tendência encontrada no campo do lazer, que considera a recreação como prática e o lazer como as teorias.

Um segundo ponto aborda a característica multidisciplinar do lazer, em que se torna fundamental pensar possibilidades coletivas e interdisciplinares por meio da formação de profissionais, “superando, dessa forma, a ideia de que esse

campo é propriedade particular dessa ou daquela área” (ISAYAMA, 2010, p. 15). A multidisciplinaridade contribui para avanços nas pesquisas sobre lazer, que ganha olhares múltiplos para fomentar a reflexão sobre o assunto. O autor afirma que as parcerias são fundamentais, porém “é preciso saber o que se quer delas e como trabalhar as especificidades de cada uma das áreas envolvidas” (ibid., p. 16).

O terceiro ponto ressaltado pelo autor diz respeito à formação teórica e cultural dos profissionais que atuam com lazer; neste sentido, acredita ser fundamental que os animadores se interessem por buscar conhecimento. Além disso, é imprescindível que o próprio profissional desfrute de momentos de lazer nos quais exercite sua criticidade e criatividade “como forma de manter constantemente atualizada sua cultura geral” (ibid.).

O último ponto colocado pelo autor é a necessidade de pensar a formação continuada no campo do lazer.

Penso que o processo de formação continuada em lazer deva acontecer por uma perspectiva que focalize três eixos: o espaço de intervenção deve ser o lócus privilegiado de formação; a formação continuada tem de ter como referência fundamental o saber profissional, o reconhecimento e a valorização desse saber; as diferentes etapas do desenvolvimento profissional do projeto precisam estar presentes para que ele se dê adequadamente, já que não podemos tratar do mesmo modo o animador em fase inicial do exercício profissional e aquele que já se encaminha para a aposentadoria. (ISAYAMA, 2010, p. 17).

Sobre os cursos de formação em lazer, Werneck aponta uma problemática que tem, como pano de fundo, a transformação do lazer em mercadoria, que se agrava com a importância, cada vez maior, que ele vem ganhando na sociedade moderna. Este campo tornou-se um mercado promissor e lucrativo “para aqueles que detêm as regras desse jogo de poder social e político” (WERNECK, 1998, p. 2); assim, o lazer transformou-se em um produto da sociedade de consumo, na qual o que se preza é o divertimento proporcionado, deixando de lado uma análise mais profunda quanto ao seu significado cultural, social e político para as pessoas.

Isayama (2010) também aponta algumas dificuldades para vivenciar um processo contínuo de formação profissional, citando como exemplo as longas

jornadas de trabalho, limitação financeira, preconceitos vinculados à visão restrita de lazer, insegurança no mercado de trabalho, dentre outras.

Apesar do crescimento da discussão sobre o lazer em vários cursos de graduação, Isayama (2002), ao analisar os currículos, encontra um déficit na discussão dos conhecimentos sobre lazer. Este quadro exige uma nova formulação das propostas curriculares para que possa haver uma discussão de qualidade do tema dentro dos cursos de formação de profissionais.

No Brasil, os cursos de graduação específicos sobre lazer já vêm sendo ofertados desde 1998, porém há necessidade de buscar referências que possam nortear a construção curricular, bem como buscar recursos humanos especializados e qualificados. Essas iniciativas são experiências importantes, porém de alcance reduzido, o que perpetua a existência de disciplinas ligadas ao tema lazer em determinados cursos (cf. ISAYAMA, 2010).

Outra possibilidade de formação profissional no campo, apontada por Isayama (2010), é a realização de eventos técnico-científicos específicos da área. Cita, também, como formação, a criação de listas de discussão na internet, realização de cursos de educação a distância e publicação de artigos científicos. Destaca a importância de se organizar novas modalidades de formação que se preocupem com conteúdos e finalidades, mas que também se faz necessária uma discussão acerca da acessibilidade a elas e atentar à questão temporal.

Marcellino aponta um sério problema em relação à especialização: os “pacotes de lazer”. Segundo o autor, isto demonstra a necessidade de se repensar a atuação destes profissionais e mostra a importância “do [seu] engajamento [...] em grupos, procurando o intercâmbio de experiências” (2007b, p. 19).

A compreensão mais ampla das questões relativas ao lazer e de seu significado para o homem contemporâneo, pelas suas próprias características abrangentes, não pode ficar na dependência exclusiva de uma disciplina, exigindo a contribuição de várias ciências humanas. (MARCELLINO, 2007b, p. 20).

Complementa o assunto dizendo que a “especificidade concreta” do lazer exige um novo especialista, que domine sua especialidade dentro de uma visão de totalidade.

Dessa forma, o entendimento sobre lazer não pode repousar sobre uma única disciplina. O assunto exige a interação de profissionais de várias áreas, como turismo, serviço social, administração, educação física, entre outros. Isso permite que sejam lançados olhares de diferentes ângulos sobre uma mesma questão. Pois, como afirma Marcellino (2007b), basta lançar um tema para que se conclua que apenas uma questão social pode ser analisada de vários ângulos, mas que qualquer um, isoladamente, não dá conta de explicar sua totalidade.

1.4 LAZER COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A relação entre lazer e educação física nem sempre é muito esclarecida entre os profissionais destas duas áreas. Para começarmos a entender esta relação devemos, primeiro, compreender o lazer em seu duplo aspecto educativo, como objeto e como veículo de educação.

Pinto esclarece que o lazer, numa visão da educação, mostra-se “um espaço de (re)construção das relações sociais e de conhecimentos, oportunidade de (re)significação das dimensões objetivas e subjetivas que os constituem” (2008, p. 48). Desta forma, a autora assume a relação entre lazer e educação como

um processo/produto de formação humana, que requer não só o domínio de conhecimentos específicos sobre o lazer como também de competências e habilidades adequadas à formação/atuação política, ética e estética concretizada nas vivências realizadas. (PINTO, 2008, p. 48).

A autora explica, então, o que seriam as funções política, ética e estética da educação para e pelo lazer. A função política seria efetivada “na medida em que se vincula à realidade social, às possibilidades de compreensão dessa realidade e de acesso a outros modos de conhecê-la e de nela agir”, ocorrendo uma troca de experiências entre sujeitos e grupos diferentes. A função ética “é constituída pela autonomia dos sujeitos e grupos no lazer, com liberdade e responsabilidade”, estimulando sempre valores como a tolerância, justiça, cooperação, solidariedade, respeito e confiança. Já a função estética desse processo educativo “alicerça-se no desenvolvimento da sensibilidade, autoconhecimento, reconhecimento e valorização da diversidade cultural”. Desta forma, valoriza-se a qualidade das produções humanas (PINTO, 2008, p. 49).

Pinto esclarece sua visão sobre o duplo aspecto educativo do lazer:

Como processo educativo, o lazer atua sobre os meios de reprodução da vida, sua dimensão sociocultural mais visível e prática. Como produto de ação socioeducativa, de um lado, pode contribuir para qualificar o ser humano a olhar, perceber e compreender o vivido, se reconhecendo na percepção do outro, distinguindo semelhanças e diferenças entre si, o mundo em que vive e os outros sujeitos – construindo sua própria identidade e história. De outro lado, pode contribuir para favorecer novas relações socioculturais alicerçadas nos preceitos lúdicos e democráticos, que têm como ponto de partida o reconhecimento dos direitos e deveres como cidadãos. Pode influenciar sobre fatores que agem contra exclusão, preconceitos e marginalização. (PINTO, 2008, p. 49).

Para completar este pensamento, apoiamo-nos em Marcellino (2008), que entende que, ao se tratar do lazer como veículo de educação, devemos considerar suas potencialidades para o desenvolvimento pessoal e social. Assim, além de proporcionar relaxamento, prazer e divertimento, não se pode excluir sua contribuição no sentido de promover a “compreensão da realidade” e proporcionar o desenvolvimento pessoal e social dos sujeitos. Quando se trata do lazer como objeto de educação, é importante considerar a necessidade de difusão de seu significado, esclarecendo sua importância, incentivando a participação e transmitindo informações que contribuam para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da sociedade (2008, p. 25).

Lombardi (2005), porém, alerta que “qualquer consideração do potencial do lazer embasada em valores ‘funcionalistas’, [...] caracteriza-se como uma visão utilitarista desse campo de atuação” (2005, p. 50).

A autora defende que a educação pelo lazer é importante quando busca o enriquecimento pessoal e social do indivíduo, proporcionando um melhor desenvolvimento humano. Acredita que as possibilidades oferecidas pelo lazer para o desenvolvimento “estão nas oportunidades de contato face a face, no estímulo da sensibilidade e nas variadas opções de informações que sua vivência proporciona” (LOMBARDI, 2005, p. 51-52).

A educação para o lazer faz-se necessária em virtude de o ser humano, em nossa sociedade, ser valorizado por sua produtividade. Desta forma, existe uma “carência quanto à iniciação nos diversos conteúdos culturais, que inibem o exercício da escolha e adesão às atividades, uma das características

fundamentais e definidoras do lazer”. Assim, a educação para o lazer permite que as pessoas conheçam atividades de lazer que satisfaçam seus interesses, proporcionando uma melhor participação “a partir do entendimento da importância e do direito de sua vivência” (LOMBARDI, 2005, p. 52).

A autora defende que “a educação para e pelo lazer deve ser um processo contínuo de aprendizado, desenvolvido ao longo da vida das pessoas” (LOMBARDI, 2005, p. 53). Quanto a isto, Pinto (2008) também considera que este seja “um processo de construção continuada”, porém ressalta que “não deve ser tratado da mesma maneira ao longo da vida”, pois, conforme a idade dos sujeitos, o lazer ganha contornos diferentes em seu cotidiano (PINTO, 2008, p. 51).

Assim, voltando a Lombardi, para viver um lazer de qualidade,

o indivíduo deve conhecer todos os conteúdos que as atividades podem ensinar e ter a oportunidade de fazer opção por aquelas que melhor atendam seus interesses. [...] a educação para e pelo lazer ganha em potencial pedagógico, se considerarmos que o lazer não é somente descanso e divertimento, mas também desenvolvimento pessoal e social, e que, portanto, auxilia o indivíduo a pensar e entender sua própria realidade e a que o cerca. (LOMBARDI, 2005, p. 52-53).

Desta forma, Lombardi (2005) acredita que os dois tipos de educação – para e pelo lazer – são troca e aprendizado de novos valores e espaço para reivindicar, contestar e transformar a realidade.

Pinto (2008) defende que a educação pelo lazer é uma modalidade de formação humana, não caracterizada por situações sistematizadas de ensino, porém garante uma intencionalidade educativa. Este processo acontece quando “as pessoas se educam para o uso do seu tempo cotidiano, aprendendo, desde criança, a priorizar o que é essencial para sua qualidade de vida” (PINTO, 2008, p. 51). Diz também que é neste processo que ocorre a iniciação aos diversos conteúdos culturais, motivando para práticas que podem ser vividas como lazer.

Sobre isso, Marcellino alerta que a iniciação em várias modalidades de lazer pode provocar nas crianças efeitos contrários aos desejados, bloqueando, ao invés de estimular, a prática e participação, pois há uma “obrigação de frequentar uma série de ‘escolinhas’ para natação, judô, balé, música etc., quase sempre procurando cumprir objetivos instrumentais de preparação do adulto que cada uma delas traz em si” (2003, p. 53).

A educação pelo lazer acontece no contexto familiar, nas relações com amigos, colegas de escola e de trabalho, e se enriquece à medida que é aliada à educação para o lazer (PINTO, 2008).

Quanto a esse tema, Marcellino afirma que a educação para o lazer pode ser vista “como um instrumento de defesa contra a homogeneização e internacionalização dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa” (2003, p. 52).

Pinto aposta numa educação para o lazer baseada no diálogo, pois “é importante que as ações sejam ajustadas aos interesses, necessidades e referências culturais dos participantes” (2008, p. 52). Este diálogo seria um primeiro diagnóstico sobre o grupo.

Pelo diálogo iniciamos a familiarização com as pessoas e os grupos com os quais desenvolvemos ações educativas para o lazer. Momento de imersão e conhecimento inicial sobre as culturas vividas, suas principais necessidades e problemas relacionados ao lazer. Começa-se a identificação de valores, conceitos, significados, hábitos e memórias vividos no lazer. (PINTO; ZINGONI apud PINTO, 2008, p. 53).

Desta forma, de acordo com a estratégia do diálogo, “educar é estabelecer relações entre o vivido e o proposto, desejos e necessidades, o real e o subjetivo, bem como entre os sujeitos conviventes nas ações” (PINTO, 2008, p. 54-55).

Outra forma de acesso à educação para o lazer é por meio da interatividade e participação, onde ocorre um maior conhecimento sobre as diferenças entre as pessoas e suas práticas culturais, o que se torna fundamental para a participação e inclusão de todos na realização das ações. “Por isso, o planejamento com a participação de todos é uma estratégia fundamental para a negociação e definição das prioridades das ações a serem desenvolvidas” (PINTO, 2008, p. 55).

Muitas vezes, a educação para o lazer vê-se restrita às classes sociais mais abastadas, ficando à margem as classes com menor poder aquisitivo; assim, “são excluídos aqueles que não têm chances de serem educados para práticas diversificadas, conscientes e interativas no lazer” (PINTO, 2008, p. 59-60).

Uma educação para o lazer faz-se importante, também, quando pensamos nas “patologias do lazer”:

algumas atividades, levadas a efeito no tempo disponível, não são desejáveis do ponto de vista social porque vão frontalmente contra os valores de desenvolvimento da pessoa humana nas suas relações. Muitas dessas atividades colocam em risco a qualidade de vida, e até mesmo a vida. (MARCELLINO, 2003, p. 67-68).

O autor cita alguns exemplos, como a formação de gangues de jovens, não necessariamente de classes baixas; “rachas”, como são conhecidas as corridas de automóveis ou motos realizadas dentro da cidade. Esta “patologia” do lazer ainda oferece elementos que aumentam o preconceito existente contra ele.

Estes casos de “patologias” do lazer confirmam o fato constatado por Marcellino (2003) de que as pessoas com mais oportunidades de educação não necessariamente sabem aproveitar as práticas de lazer com criticidade e criatividade.

Assim, além das probabilidades de se converter em tempo de consumo fácil e alienante, gerando atitudes conformistas, o lazer carrega também possibilidades de se transformar num tempo de manifestação de valores destrutivos. (MARCELLINO, 2003, p. 68).

O autor considera a escola um local privilegiado para a educação para o lazer, tanto em termos de difusão de conhecimentos como para a obtenção de uma visão mais ampla de mundo e de sociedade. Ressalta que a educação para o lazer não deve ficar restrita ao ambiente escolar e entende o lazer “dentro de uma perspectiva de educação permanente, assentada sobre o lastro de conhecimentos, ainda que mínimos, adquiridos na educação formal” (MARCELLINO, 2003, p. 72).

Quando consideramos uma educação para e pelo lazer não podemos deixar de falar sobre a importância de o educador ter consciência sobre a abrangência do lazer e seus conteúdos. Para isso, o profissional do lazer deve destacar as possibilidades oferecidas no lazer para o desenvolvimento pessoal e social dos sujeitos envolvidos na ação e não só enfatizar o descanso e divertimento proporcionados por este momento.

Para que isso ocorra, é necessário que o profissional considere os conteúdos culturais do lazer apresentados por Marcellino (2007b) com base em Dumazedier (1980) e Camargo (1986). Podem-se distinguir seis áreas fundamentais: os interesses artísticos, os intelectuais, os físico-esportivos, os manuais, os sociais e os turísticos.

Os interesses artísticos abrangem as manifestações artísticas, o imaginário, possuem conteúdo estético e configuram a beleza do encantamento. Nos interesses intelectuais busca-se o contato com o real, dando ênfase ao conhecimento vivido e experimentado. Como exemplos, podemos citar a participação em cursos e a leitura. Os interesses físico-esportivos abrangem as práticas esportivas, passeios, pesca, ginástica e todas as atividades nas quais prevalece o movimento. Os interesses manuais são delimitados pela habilidade de manipulação; estão aí incluídas atividades como artesanato, jardinagem, cuidado com animais, entre outras. Já os interesses sociais estão focados no relacionamento, no contato face a face; por exemplo, os bailes e bares, que servem de pontos de encontro. Finalmente, os interesses turísticos são caracterizados pela busca da quebra da rotina temporal, ou espacial, e o contato com novas situações e culturas; são exemplos os passeios e viagens (MARCELLINO, 2007, p. 14-15).

Assim, o ideal seria que as pessoas tivessem a oportunidades de vivenciar todos os conteúdos do lazer para, depois, escolherem os que mais lhe agradam. O que acontece, porém, principalmente quando se trata da educação física, é a associação do lazer apenas com seu aspecto físico-esportivo, em que ele é visto apenas como prática de atividades esportivas, ginásticas e brincadeiras.

Este fato pode ser observado até mesmo na Constituição de 1988, que garante o lazer como direito do cidadão. Marcellino (2008) nota que ocorre a vinculação do termo lazer a um único conteúdo, o esporte.

Outra questão defendida pelo autor, diz respeito aos níveis de participação dos indivíduos no lazer, que são: (1) elementar, no qual predomina o conformismo, (2) médio, em que prevalece a criticidade, e (3) superior, no qual prepondera a criatividade. Outra questão importante a ser lembrada é a da passividade. Apoiado em Dumazedier, Marcellino (2002) esclarece que a

atividade em si não é passiva nem ativa; essa determinação depende dos níveis de participação dos indivíduos ou bens culturais.

De posse deste conhecimento, devemos relativizar a ideia de que assistir à televisão, por exemplo, é uma forma passiva de lazer. Esta atividade, como momento de lazer, pode ser considerada conformista, crítica ou criativa, dependendo do nível de participação do espectador. Portanto, os profissionais do lazer devem levar esta ideia para qualquer prática vivenciada pelos sujeitos nos momentos de lazer, e não é pelo fato de ocorrer uma participação com movimento que esta não seja conformista.

Um problema relacionado ao lazer, que afeta tanto profissionais quanto a sociedade como um todo, é a questão do lazer como produto de consumo. A mídia reforça a ideia de que o lazer só pode ser vivenciado em *shopping centers*, parques temáticos, hotéis, *resorts*, *spas*, pacotes turísticos, deixando de lado a promoção da qualidade de vida dos sujeitos que o lazer realmente pode proporcionar, ao passo de que esses sujeitos buscam momentos lúdicos, críticos e criativos (WERNECK, 1998).

Essa revisão leva-nos a defender uma efetiva educação para e pelo lazer, em que sejam considerados os sujeitos, com suas individualidades, culturas e grupos diferentes.

1.5 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM LAZER NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quando falamos em formação e atuação profissional em lazer é preciso levar em conta vários fatores, além dos aspectos acadêmicos, porém devemos considerar que a graduação, na maioria das vezes, proporciona o primeiro contato com a área do lazer.

Podemos perceber que as disciplinas que contemplam o lazer foram inseridas nos currículos, começam a serem ofertados cursos de pós-graduação, eventos, revistas especializadas no assunto etc. Apesar disso,

o lazer, muitas vezes, é visto como elemento “secundário” na vida e carregado de preconceitos, o que reafirma a importância da realização de pesquisas neste campo. Paralelamente, nos últimos tempos ele vem se firmando como área de atuação de muitos profissionais, entre eles os profissionais de Educação Física. (FREITAS; CARVALHO, 2005, p. 152).

Desta forma, o que vem sendo destacado nos estudos da área diz respeito à formação profissional para o lazer nos cursos de educação física.

Para uma atuação efetiva, Freitas e Carvalho afirmam que é necessário entender dois aspectos que interferem no lazer: a urbanização e a indústria cultural. Estas “caracterizam o modo como o lazer é vivido de forma predominante” (2005, p. 153). As autoras procuram explicar que o modo como o lazer é vivido pela sociedade foi modificando-se com o passar do tempo.

Certas práticas de lazer, como brincadeiras de rua, os passeios nas praças, entre outras, não desapareceram, mas a marca da tecnologia está cada vez mais presente nas formas de lazer. Isto pode ser observado nos brinquedos e nas brincadeiras que voltam a ser praticadas, muitas vezes até como um “novo” modismo, uma “nova” mania, como jogar peão, que deixa de ser de madeira e barbante para ser de plástico, acender luzes e emitir sons. (FREITAS; CARVALHO, 2005, p. 154).

Assim, a universidade deve adequar-se para preparar profissionais aptos a atuarem diante das mudanças que a sociedade moderna sofre. Além disso, deve preparar profissionais que sejam éticos e respeitem seu público. Desta forma, “o profissional precisa estar atento não só às transformações cotidianas, mas também ao que o sujeito deseja e necessita” (2005, p. 154). Para isso é necessário que as universidades possuam uma visão abrangente do lazer e seus conteúdos e que “não se restrinjam à visão fragmentada de lazer disseminada pela indústria cultural ou condicionada pelo processo de urbanização” (FREITAS; CARVALHO, 2005, p. 154-155).

Um problema decorrente da mercantilização do lazer é o fato de que “outras potencialidades do lazer, não relacionadas ao consumo, não são valorizadas” (2005, p. 155). Por isso o professor deve entender o lazer de modo amplo e, também, a forma como é tratado pelo mercado consumidor “para que o profissional construa uma concepção de lazer ampliada, que oriente sua ação para diferentes grupos e espaços” (ibid., p. 156).

Podemos perceber que as atividades de lazer mais difundidas estão relacionadas às atividades físicas,

no entanto, este enfoque, muitas vezes, compromete o entendimento do lazer de modo a restringi-lo ao fazer uma atividade física que, por sua vez, contribui para uma série de equívocos, que levam à não consideração do seu aspecto educativo. (Ibid, p. 156).

Assim, os profissionais devem ser formados para atuar criticamente, questionando muitas vezes sua própria atuação. Os cursos de formação devem capacitar profissionais para que possam contribuir na criação de oportunidades de acesso ao lazer e seus conteúdos (cf. FREITAS; CARVALHO, 2005).

As autoras afirmam que as políticas públicas mostram uma dimensão que faz parte do discurso sobre o lazer e que pode contribuir para a reflexão sobre conteúdos que dizem respeito à formação profissional. Desta forma, chegam a algumas considerações sobre o mercado e a formação profissional em lazer:

observamos que o mercado de trabalho no lazer cresce, no entanto está intimamente relacionado ao consumo de bens e serviços, condicionados pela urbanização e pela indústria cultural; e a formação do profissional de Educação Física parece ainda focada nos elementos práticos, nas atividades recreativas, visão pobre de lazer e de formação para o lazer. (FREITAS; CARVALHO, 2005, p. 159).

Portanto, é necessário que a educação física saiba sua importância ante os estudos e questões relacionadas ao lazer. Complementam as autoras:

É nesse sentido que entendemos como fundamental o papel dos cursos de formação: propiciar ao profissional condições de compreender a importância do lazer na vida das pessoas e da cidade, possibilitando o acesso também no que se refere à diversidade dos conteúdos e que, paralelamente, capacite para construir conjuntamente com outros atores propostas e políticas públicas cujo eixo norteador seja a pessoa e o coletivo. (Ibid., p. 160).

Contemplando a ideia, encontramos Isayama e Moura afirmando que o profissional de lazer “tem o importante papel de contribuir com a ampliação das informações que as pessoas têm em relação ao lazer” (2008, p. 74). Apesar da importância de pessoas qualificadas atuarem no campo do lazer, o que ainda vemos são profissionais sem qualquer tipo de formação trabalhando, tanto no

setor público como no privado. Dessa forma, faz-se necessária uma formação de educadores para o lazer que considerem estudos realizados sobre o lazer e suas relações com a sociedade (cf. ISAYAMA; MOURA, 2008).

As universidades e cursos formadores de profissionais da área do lazer devem ser capazes de entender e saber transmitir conhecimentos sobre uma questão recorrente quando se trata desse tema: o não saber separar o que é trabalho e o que é lazer.

As pessoas confundem o trabalho no campo do lazer com as experiências de criatividade, de liberdade e de ludicidade proporcionadas pelas vivências de lazer, e esse pode ser um dos aspectos que contribui [sic] para acentuar preconceitos relacionados com esse profissional. (ISAYAMA; MOURA, 2008, p. 69).

Desta forma, os professores formadores de profissionais do lazer devem ter esta questão bem clara e resolvida, mesmo em suas vivências pessoais, pois estas também servirão de base para o ensino dos futuros profissionais da área.

A questão que se coloca agora é como o tema “lazer” é tratado nos cursos de educação física, licenciatura e bacharelado. Para isso, devemos entender a diferença entre esses dois cursos, considerados diferentes. “O bacharelado e a licenciatura são programas distintos, preparando os profissionais com perfis diferentes, mas com possibilidade de complementação de estudos” (BARROS, 1995, p. 74).

O mesmo autor diz ainda que “a existência somente da licenciatura iria continuar a contribuir para a super valorização do conhecimento pedagógico em detrimento do conhecimento específico da área da Educação Física”. Além disso, manter só a licenciatura já não atendia às possibilidades acadêmicas da área e aos interesses dos alunos. “A Educação Física, simplesmente entendida como licenciatura, não mais atendia às necessidades da sociedade brasileira” (BARROS, 1995, p. 73).

Assim, a criação do curso de bacharelado em Educação Física contribuiu para uma tentativa de definição do objeto de estudo desta área, atendendo melhor aos interesses dos alunos e do mercado de trabalho (ibid.).

Entende-se que tanto o bacharel quanto o licenciado, do ponto de vista profissional, utilizam o movimento humano como instrumento de atuação, necessitando ambos dominar o conjunto de diferenciação ocorre no que diz respeito aos conhecimentos necessários à ação profissional. (Ibid., p. 76).

Nesta mesma linha, Costa e Barreto dizem ser necessário que “a formação profissional em Educação Física considere os significados das necessidades sociais de hoje e prepare o profissional com competência para atuar na sociedade do amanhã” (2007, p. 91). Destacam ainda que uma das qualidades fundamentais do profissional de educação física é “a capacidade de posicionar-se teoricamente em relação à sua prática, identificar diferentes concepções que fundamentam a atuação nas diversas instituições” para que, assim, seja capaz de atender às exigências do mercado de trabalho, bem como transformá-lo, criando “propostas inovadoras” (ibid.,p. 92).

Barros faz uma diferenciação entre os cursos de licenciatura e bacharelado, sendo que,

no curso de bacharelado em Educação Física é enfatizado o conhecimento específico da área. Este conhecimento é relacionado ao ser humano em movimento no contexto de uma atividade física considerando os aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos, culturais e filosóficos. (1995, p. 76).

Desta forma, o bacharelado possibilita uma concentração quanto à atuação profissional nos seguintes campos: recreação e lazer, esporte de alto rendimento, exercício e saúde e educação física adaptada. Este profissional deve ser capacitado para elaborar, executar e avaliar programas adequados à sua clientela (cf. BARROS, 1995).

Quanto à licenciatura, diz que esta

é particularmente voltada para a preparação do profissional de ensino de 1^o e 2^o graus, o professor, sendo enfatizado o conhecimento da motricidade humana aplicado ao fenômeno educativo. Este educador profissional egresso, com profundo conhecimento da área específica e afim, a educação formal, deve possuir uma visão da função social da escola, de sua história, problemas e perspectivas na sociedade brasileira. Deve compreender o papel da Educação Física no contexto curricular e seus objetivos no processo da educação formal. (Ibid., p. 77).

O professor de educação física deve estar apto elaborar, executar e avaliar programas adequados aos seus alunos, uma vez que deve ter conhecimento sobre a criança e o jovem e sobre seus interesses em relação às atividades motoras, já que seu público é composto majoritariamente por crianças e jovens (ibid.).

O autor afirma, também, que tanto o bacharelado quanto a licenciatura devem se preocupar e se comprometer com a pesquisa e com a formação de uma atitude científica. Devem ser capazes de analisar criticamente seus conhecimentos de modo a compreender as condições e os processos como foram produzidos.

Desta forma, a organização curricular dos cursos de Educação Física deve partir das competências que são esperadas que cada profissional tenha, para que o ensino e o estudo sejam mais significativos para os estudantes.

Buscamos, então, o entendimento do que é o currículo e encontramos nossa resposta em Silva e Campos, que afirmam que não há um consenso sobre seu conceito. Entendem o currículo como “indicação do que se ensina” (2010, p. 144). Informam que o currículo é uma ferramenta pedagógica, datada do século XX, nos Estados Unidos, sendo entendido como uma articulação entre educação e estrutura econômica; “assim, entende-se que o currículo é culturalmente determinado, historicamente situado e não pode ser desvinculado da totalidade do social” (SILVA; CAMPOS, 2010, p. 146).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (1998) restringem o lazer à promoção da saúde mediante as atividades físicas, deixando de lado outros aspectos, como a cultura corporal de movimento (cf. SILVA; CAMPOS, 2010).

Não é de hoje que se confunde a educação física com os conteúdos físico-esportivos do lazer, limitando-se a eles e esquecendo-se dos outros, uma vez que a história dos estudos e da formação em lazer e recreação se confunde com a história dos estudos e da formação em educação física há muito tempo. (SILVA; CAMPOS, 2010, p. 152).

Os autores realizaram um levantamento acerca das disciplinas sobre lazer ofertadas nos cursos de educação física, não fazendo distinção entre licenciatura e bacharelado, selecionando dez universidades. Observaram que “as disciplinas relacionadas ao lazer aparecem timidamente na grade curricular

desses cursos”. Constataram que em duas universidades há pelo menos uma disciplina que “aparece relacionada ao lazer, ao passo que nas outras há um uso hegemônico do termo recreação” (SILVA; CAMPOS, 2010, p. 155), o que enfatiza os conteúdos práticos, nos quais são ensinadas brincadeiras e atividades para lidar com o público e ocupá-lo, não enfatizando a teoria e os aspectos educativos do lazer.

Sabemos que a montagem de um currículo reflete a correlação de forças que existe no campo ao qual se refere [...]. Contudo, tem-se a impressão de que, com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002, o campo do lazer continuou “no meio do caminho”, sem uma clareza do que deve ser apontado, explorado e trabalhado na formação dos professores de educação física. (Ibid., p. 156).

A partir disto, surgem questionamentos que devemos fazer a nós mesmos e à nossa formação e atuação no campo do lazer. Um deles diz respeito às disciplinas sobre lazer ministradas nos cursos de educação física, onde aparece a dúvida quanto à divisão dessas disciplinas nos cursos de licenciatura e bacharelado. Será que as disciplinas, o conteúdo e aprofundamento sobre o tema lazer devem ser os mesmos para os dois cursos? Pois se pensarmos na divisão feita na Educação Física, temos o licenciado, que deve atuar somente em ambientes de educação formal, na escola; e temos o bacharel, que atuaria nos mais variados campos que a educação física proporciona, desde academias de ginástica, até recreação e animação em eventos, hotéis, e nos planejamentos de políticas e projetos de âmbito governamental, por exemplo.

Silva e Campos (2010) defendem que os alunos devem receber a formação necessária para atuar no campo do lazer, em sua especificidade, independentemente de o curso ser de licenciatura ou bacharelado. Os cursos de Educação Física orientados pela Resolução¹ 01/2002 – CNE/CP, que institui as diretrizes curriculares para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena, formam professores de educação física para atuar exclusivamente na educação básica. Essa resolução foi aprovada em 2002 e nela o professor de educação física é considerado um alfabetizador que apresentará os conteúdos da educação física a

¹ A Resolução 01/2002 – CNE/CP institui as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena.

seus alunos, inclusive o lazer. Já o bacharel não possui diretrizes para sua atuação, cabendo a ele próprio referenciá-la.

Finalmente, independente do curso escolhido, devemos sempre defender uma formação de qualidade no que diz respeito à educação física e ao lazer, considerando suas relações entre si, com a educação e com a sociedade e os sujeitos que dela fazem parte. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)², os cursos de graduação em Educação Física devem assegurar uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. O graduado deve estar qualificado a analisar criticamente a realidade social para nela intervir, acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades.

² Diretrizes curriculares para o curso de graduação em Educação Física - PARECER CNE/CES Nº: 274/2011, aprovado em 06/07/2011.

2. ANÁLISES E DISCUSSÃO

Para começar a análise e discussão dos dados pesquisados, gostaríamos, antes, de ressaltar os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento de nosso estudo.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender aos nossos objetivos, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica sobre os temas abordados no trabalho, seguida de uma pesquisa documental.

Nossa fundamentação teórica foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica que, segundo Severino, é

constituída daqueles textos fundamentais em que se aborda a problemática em questão. Geralmente, esta bibliografia já foi até abordada para a elaboração do próprio projeto: leituras que ajudaram à familiarização com o tema e ao amadurecimento do problema. Naturalmente, ela será enriquecida depois, no decorrer do próprio desenvolvimento da pesquisa: donde se vê que a bibliografia do projeto não é ainda tão completa como a que constará no trabalho, à qual se acrescentarão novos elementos descobertos e explorados durante a própria pesquisa. (2002, p. 163).

A pesquisa bibliográfica (cf. SEVERINO, 2002) foi efetuada a partir de levantamento inicial, correspondente aos temas-chave: formação profissional, educação física e lazer, efetuado no Sistema de Bibliotecas da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), Universidade de Campinas (Unicamp), dissertações e teses no portal Capes e periódicos. Posteriormente, foram efetuadas as análises textual, temática e interpretativa.

Esta pesquisa está pautada na “pesquisa documental” (BRUYNE, 1991) para a coleta, análise e interpretação dos planos de ensino das disciplinas que abordam os conteúdos do lazer nos cursos de ensino superior em Educação Física. Para isso, julgou-se necessário utilizar a técnica de pesquisa de análise de conteúdo (GIL, 2002).

A pesquisa documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. Assim, esta pesquisa não se confunde com a bibliográfica.

Os cursos de ensino superior de Educação Física foram selecionados por critérios de representatividade e acessibilidade e por estarem localizados no estado de São Paulo, onde o mercado de trabalho do profissional de educação física que atua com lazer está mais desenvolvido. Foram três instituições particulares e três públicas, próximas à cidade de Piracicaba, SP, sede da Unimep, onde a pesquisa se desenvolveu. Estas instituições foram nomeadas da seguinte forma:

- I1 - Instituição particular em cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo, com cursos de licenciatura e bacharelado;
- I2 - Instituição particular em cidade sede de região metropolitana do estado de São Paulo, com cursos de licenciatura e bacharelado;
- I3 - Instituição estadual em cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo com cursos de licenciatura e bacharelado;
- I4 - Instituição estadual em cidade sede de região metropolitana do estado de São Paulo com cursos de licenciatura e bacharelado;
- I5 - Instituição estadual em cidade sede de região metropolitana do estado de São Paulo de grande porte com cursos de licenciatura e bacharelado; e
- I6 - Instituição particular em cidade de grande porte do interior do estado São Paulo com cursos de licenciatura e bacharelado.

Para a coleta dos documentos, o pesquisador, em contato com os coordenadores e/ou diretores dos cursos de Ensino Superior em Educação Física selecionados para o estudo, enviou uma carta (anexo VI) de apresentação e a documentação emitida pelo Comitê de Ética da Universidade Metodista de Piracicaba e solicitou permissão para realização da pesquisa, tendo aprovação de todos os cursos selecionados.

Após esses procedimentos, foram relacionadas as propostas dos cursos de Educação Física apresentadas, conhecidas a partir dos documentos estudados (projetos pedagógicos e planos de ensino) esclarecendo, assim, a

realidade de ensino das instituições pesquisadas e sua relação com o mercado de atuação na área do lazer.

O modo de investigação foi o estudo comparativo com o objetivo de melhor analisar as universidades selecionadas. Sobre esse estudo dizem Bruyne et al. (1991, p. 228): “o interesse dos estudos comparativos reside na ultrapassagem da unicidade e na evidenciação de regularidades ou de constantes entre várias organizações cujas semelhanças e dessemelhanças são analisadas”.

A partir daí, foram levantadas sete categorias de análise, tendo, como base, a fundamentação da pesquisa bibliográfica: (1) como o lazer é citado nos projetos pedagógicos; (2) disciplinas diretamente vinculadas aos estudos do lazer; (3) vinculação das disciplinas com as outras esferas da vida; (4) vinculação das disciplinas com relação aos conteúdos culturais do lazer; (5) vinculação das disciplinas com os conteúdos físico-esportivos; (6) relação da bibliografia básica utilizada nas ementas das disciplinas relacionadas ao lazer e (7) a relação entre teoria e prática.

Desta forma, gostaríamos, antes, de voltar a um aspecto indispensável, em nossa visão, para o desenvolvimento de nossas ideias.

Como já explicitado no texto, encaramos o lazer do ponto de vista de Marcellino (1990), que o explica como a cultura vivenciada em seu sentido mais amplo, em que não se busca outra recompensa além da satisfação provocada pela situação, tendo como traço definidor o caráter desinteressado. Além disso, concordamos com a caracterização do lazer em seus seis conteúdos, desenvolvidos por Dumazedier, Camargo e, mais tarde, abordados por Marcellino.

Desta forma, enxergamos a possibilidade de ver o lazer como um campo de atuação rico e amplo para os profissionais de educação física, tendo sempre em mente que a especificidade desta encontra-se nos conteúdos físico-esportivos do lazer.

Pensando na discussão já realizada até agora, entendemos ser imprescindível a abordagem sobre lazer durante os cursos de graduação em Educação Física. Assim, em nossa pesquisa, optamos por começar investigando se o lazer é citado no projeto pedagógico das universidades pesquisadas.

2.2 COMO O LAZER É CITADO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS

Das seis instituições analisadas, apenas uma (I5) não cita o lazer em seu projeto pedagógico. Em todas as outras encontramos menção ao lazer.

Este fato produziu certa inquietação sobre a atuação profissional; todos os profissionais formados em Educação Física, em qualquer instituição de ensino, serão considerados aptos a atuar em qualquer área da educação física, inclusive no lazer, independentemente de ele ter sido estudado durante a formação inicial.

Por este e outros motivos, devemos defender a inclusão do lazer nos projetos pedagógicos das universidades e faculdades.

Neste sentido, gostaríamos, mais uma vez, de voltar a um ponto já discutido sobre a formação, atuação e qualificação profissional, frisando que entendemos que tudo o que permeia a formação depende também do próprio profissional/estudante, e não apenas da instituição formadora. Desta forma, uma formação de qualidade resultaria da interação entre instituição/professor/aluno em uma construção conjunta do conhecimento.

Nossa segunda preocupação foi observar como o lazer é citado nos projetos pedagógicos das cinco instituições em que o encontramos mencionado.

Três instituições (I1, I3 e I6) relacionam o lazer ao ensino de projetos de lazer em clubes e espaços públicos. Quatro instituições (I1, I2, I3 e I6) abordam a disciplina com componentes relacionados aos conteúdos do lazer, práticas recreacionais e políticas públicas de esporte e lazer. Quanto à questão do perfil profissional, quatro instituições abordam esta temática (I1, I2, I3 e I4). Sobre o lazer como eixo de conhecimento da Educação Física, observamos o tema em três instituições (I3, I4 e I6). Finalmente, sobre educação e escola, encontramos duas instituições que relacionam o lazer a essas questões (I1 e I6).

Analisando estes resultados, pode-se notar que apenas três instituições (I1, I3 e I6) abordam quatro maneiras de se trabalhar o lazer com os estudantes de educação física. As demais (I2 e I4) abordam somente duas temáticas. Além disso, nota-se que não há menção ao lazer relacionado à escola; isso ocorre apenas na I6. Na maioria das instituições pesquisadas não parece haver nem mesmo uma diferenciação entre a abordagem do lazer para alunos da licenciatura e do bacharelado, o que, em nosso entendimento, deveria existir, pois concordamos com Barros (1995) que a licenciatura e o bacharelado são dois

cursos distintos, que preparam profissionais com perfis diferentes com possibilidade de complementação de estudos. Somente a I6 faz esta distinção.

Desta maneira, acreditamos que o currículo deve ser organizado a partir das competências esperadas de cada profissional. O licenciado que atua na educação formal deve estar apto a elaborar programas adequados aos seus alunos, bem como ter conhecimento sobre a criança e o jovem, já que seu público de atuação é composto majoritariamente por eles. O bacharel deve poder atuar nos campos da recreação, lazer, esporte de alto rendimento, exercício e saúde, educação física adaptada, entre outros, além de estar apto a elaborar programas de atividades para sua clientela (cf. BARROS, 1995).

Assim, não só o lazer, mas todos os conteúdos da educação física devem ser apresentados de maneiras diferentes para cada curso, dando ênfase às características necessárias para cada uma das formações.

Além de observar nos projetos a menção da palavra “lazer”, procuramos analisá-los como um todo, percebendo que, mesmo não encontrando em todos os projetos a palavra “lazer”, este pode ser trabalhado indiretamente em outras disciplinas. Desta forma, o lazer demonstra sua abrangência e interdisciplinaridade, já mencionadas no primeiro capítulo desta dissertação.



Figura 1 - O Lazer é citado no projeto pedagógico.

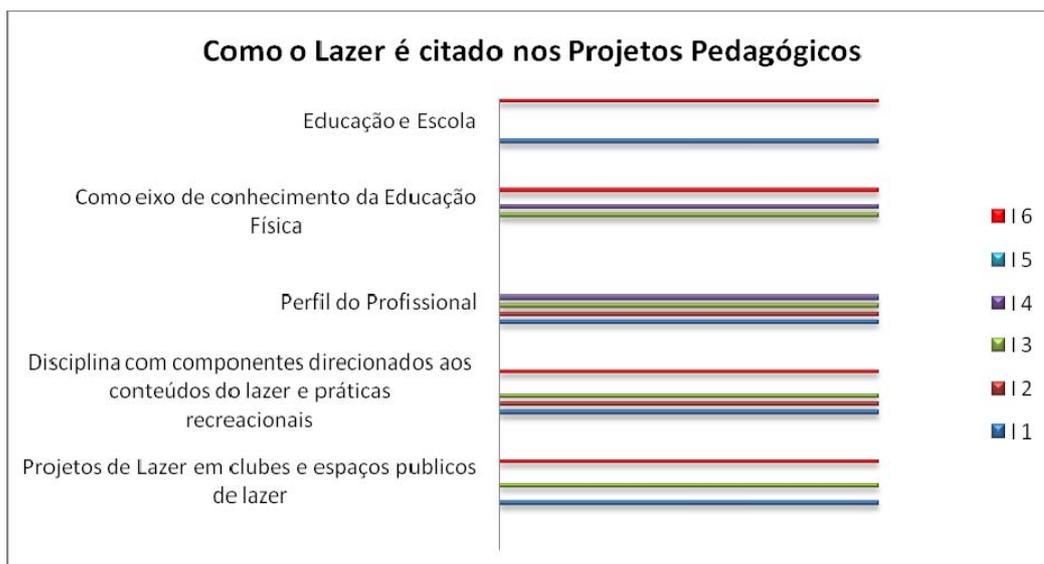


Figura 2 - Como o lazer é citado nos projetos pedagógicos.

2.3 DISCIPLINAS DIRETAMENTE VINCULADAS AOS ESTUDOS DO LAZER

Depois de observar a ocorrência da palavra “lazer” nos projetos pedagógicos analisados, veremos agora em quais disciplinas o lazer é abordado.

Dentre as instituições pesquisadas, apenas uma (14) apresenta quatro disciplinas diferentes sobre lazer, sendo elas “Estudos do lazer”, “Lazer e sociedade”, “Lazer e planejamento” e “Fundamentos do lazer”.

A disciplina “Estudos do lazer” dá-se como uma introdução aos estudos do lazer compreendido como fenômeno e direito social, campo de atuação multidisciplinar. Aborda as relações concretas do lazer na sociedade, especialmente com a Educação Física, considerando as várias fases da vida, bem como as manifestações do lúdico no lazer, na cultura e no planejamento da ação neste campo. Notamos que se trata de uma disciplina teórica e que se propõe a explicar o que é o lazer e seus campos de atuação, além de suas manifestações e relações com outras esferas, como a educação física e o lúdico.

Por sua vez, a disciplina “Lazer e sociedade” compreende o estudo das relações entre esses dois elementos e suas implicações contemporâneas. Observamos que também se trata de uma disciplina teórica, complementando a primeira.

A terceira disciplina oferecida nesta instituição, “Lazer e planejamento”, como o próprio nome já diz, aborda questões como compreensão dos elementos

técnicos para o planejamento do trabalho do profissional de educação física considerando o conhecimento dos fundamentos teóricos e o campo do lazer. Finalmente, a disciplina “Fundamentos do lazer” traz reflexões sobre o fenômeno do lazer em suas diversas dimensões, abordando as bases teóricas que implementam sua cultura e as questões que envolvem as intervenções planejadas.

Em outras duas instituições, encontramos três disciplinas que tratam do lazer. Na instituição 1 temos “Estudos do lazer” (já citada acima); “Práticas de recreação e lazer”, explicada como um laboratório de atividades recreativas, com uma abordagem conceitual das relações existentes entre a educação física, a recreação e o lazer; e a disciplina “Políticas públicas dos esportes e lazer”, que busca analisar as ações desenvolvidas por órgãos públicos e privados em âmbito nacional e municipal, discutindo o papel do Estado, das instituições e da sociedade civil e propondo estratégias de resolução de problemas por meio da ação por projetos.

Já na instituição 6, que também oferece três disciplinas sobre o tema, encontramos “Políticas de ação no campo do lazer”, “Introdução aos estudos do lazer em motricidade humana”, que aborda a relação histórica entre esses dois elementos, os conceitos e a situação atual, com especial atenção à realidade brasileira, e “Repertório de atividades em recreação e lazer”, com uma abordagem crítica e criativa do repertório de atividades de recreação e lazer, permitindo que o aluno desenvolva seu próprio repertório.

Por fim, em duas instituições, apenas uma disciplina sobre lazer é ofertada para os alunos. Na instituição 2 a disciplina “Recreação e lazer” relaciona estes elementos à educação física, encorajando uma reflexão sobre o lazer como direito do cidadão e como atividade cultural, social, política e pedagógica. Apresenta o jogo no contexto da recreação, refletindo sobre suas dimensões teórica e prática, bem como procedimentos metodológicos para aplicação em instituições escolares e não escolares.

Na instituição 3 é ofertada a disciplina “Fundamentos do lazer”, já explicada. Aqui, vale ressaltar que de todas as instituições analisadas, somente a I5 não apresenta nenhuma disciplina diretamente vinculada ao lazer.

Nesta análise, observamos que algumas instituições oferecem um número maior de disciplinas sobre o lazer, algumas inclusive com o mesmo nome,

abordando várias esferas deste campo de atuação. Outras ou não oferecem, ou oferecem apenas uma disciplina. O que reforça nossa preocupação com a formação dos profissionais de educação física que nem sempre terão uma base sólida na questão do lazer e sua relação com os demais conteúdos da educação física.

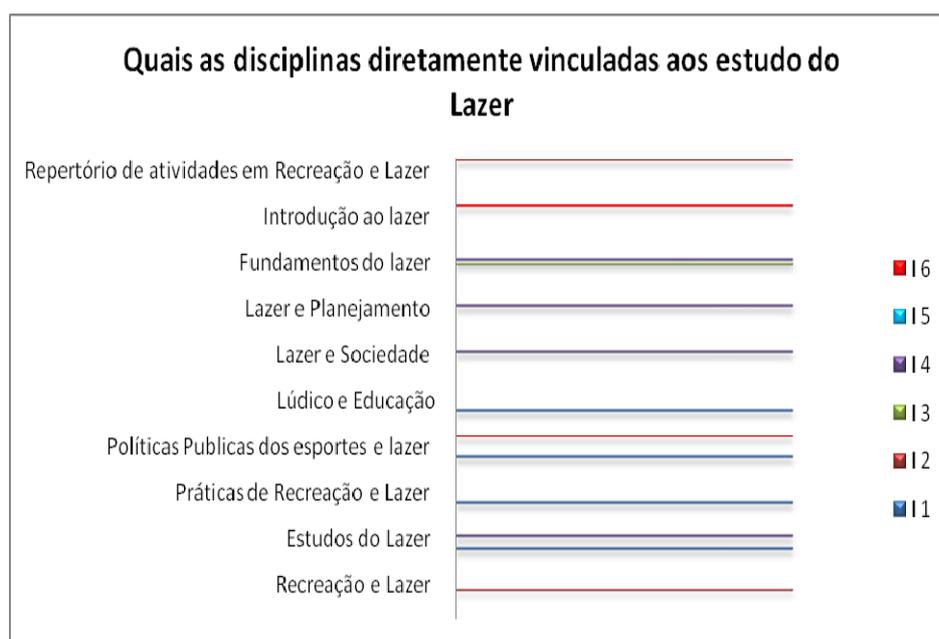


Figura 3 - Disciplinas diretamente vinculadas aos estudos o lazer.

2.4 VINCULAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM OUTRAS ESFERAS DA VIDA

Para análise deste item foram levados em consideração a definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências colocadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (2012), que deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano, contemplando a cultura geral e profissional; os conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, levando em consideração as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais; o conhecimento sobre as dimensões cultural, social, política e econômica da educação; e o conhecimento advindo da experiência.

Desta forma, acreditamos que esses conhecimentos possam ser relacionados ao lazer e neste item procuramos observar a vinculação feita pelas disciplinas específicas da educação física com os acontecimentos do dia a dia vivenciados pelos estudantes.

Todas as instituições pesquisadas fazem a relação de suas disciplinas com a saúde, de modo geral, e com a faixa etária da população com a qual o profissional de educação física atuará.

Outros pontos bastante citados referem-se ao mercado de trabalho (I1, I2, I3, I4 e I6) e à educação (I1, I3, I4, I5 e I6), relacionados por cinco instituições.

Notamos que outra questão abordada nas disciplinas de quatro instituições (I1, I3, I4 e I6) diz respeito a espaços e equipamentos. Consideramos esta discussão de extrema valia, pois é um assunto que engloba a relação do lazer com a educação física, além das políticas públicas.

Outro assunto abordado por quatro instituições (I1, I3, I4 e I6) diz respeito a outras esferas da vida social, como trabalho, família, educação, saúde, religião etc. Nas instituições I3, I4 e I6 as disciplinas também abordam questões de gênero, faixa etária e estereótipos.

Assim, observamos que todos os assuntos citados pelas instituições, além de relacionados com a especificidade da educação física em si, também podem ser relacionados com o lazer. Isso demonstra o ponto de vista que defendemos durante nossa pesquisa: a multidisciplinaridade do lazer, bem como sua relação com as mais variadas esferas da vida.

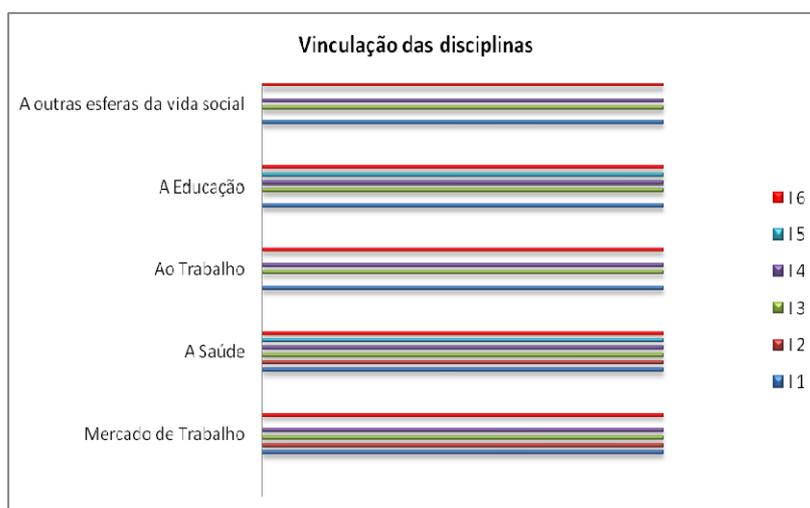


Figura 4 - Vinculação das disciplinas.

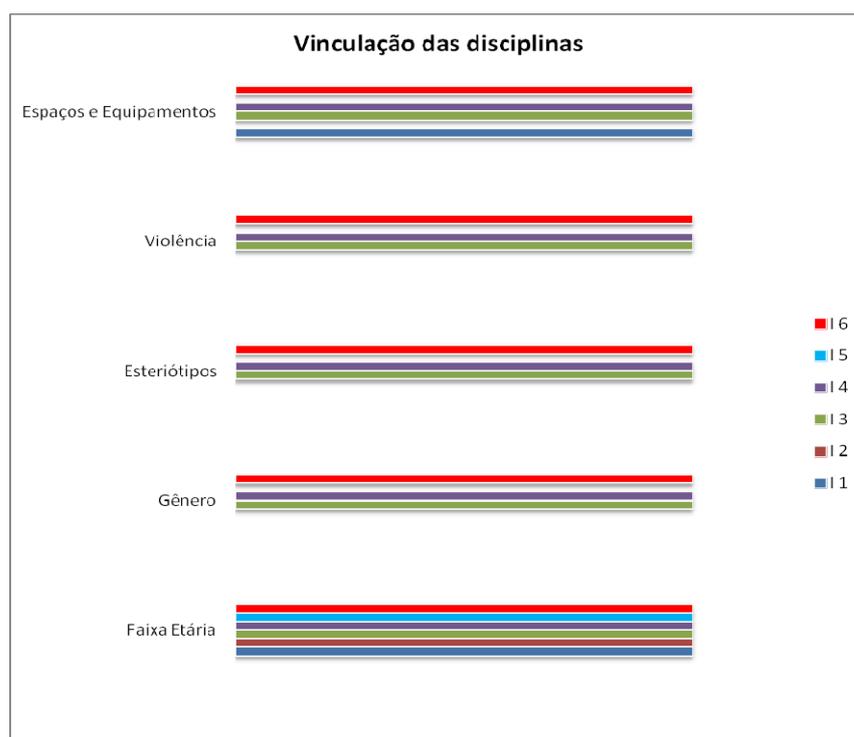


Figura 5 - Vinculação das disciplinas.

2.5 VINCULAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM RELAÇÃO AOS CONTEÚDOS CULTURAIS DO LAZER

Neste item analisaremos qual a vinculação das disciplinas com relação aos conteúdos culturais do lazer. Para que esta análise seja significativa, devemos lembrar que vários autores já citados, como Marcellino, Lombardi, Pinto e Werneck, defendem a participação dos indivíduos em várias situações de lazer, proporcionando a vivência de seus diferentes conteúdos, bem como a adoção de uma perspectiva crítica e criativa sobre o que é vinculado nas mídias sobre o assunto.

Assim, lembrando os conteúdos culturais propostos por Marcellino (2007a), baseado em Dumazedier (1980) e Camargo (1986), temos seis áreas fundamentais: (1) o conteúdo manual, que inclui atividades nas quais prevalece a habilidade de manipulação, como jardinagem, artesanato, cuidado com animais; (2) o conteúdo artístico, que abrange as manifestações artísticas, o imaginário; (3) o conteúdo intelectual, que busca o contato com o real, dando ênfase ao conhecimento vivido e experimentado, como a leitura, por exemplo; (4) o

conteúdo social, no qual prevalece o contato face a face, um interesse no relacionamento, como frequentar bares, bailes; (5) o conteúdo turístico, caracterizado pela busca da quebra da rotina temporal ou espacial e o contato com novas situações e culturas, como os passeios e viagens; e, finalmente, (6) o conteúdo físico-esportivo, que se caracteriza pelo movimento, abrangendo as práticas esportivas, passeios, pesca, ginástica e todas as atividades em que prevalece o movimento.

Este último conteúdo é considerado especificidade da educação física, em virtude de ter, como principal característica, o movimento. Desta forma, torna-se fundamental que os alunos dos cursos de educação física tenham acesso pelo menos a este conteúdo. Seria importante, também, que os alunos tivessem acesso ao conhecimento dos demais conteúdos para serem capazes de trabalhar no campo do lazer com uma visão abrangente, sabendo que há mais do que esportes e atividades físicas no lazer. Isto, porém, não foi observado nos projetos das instituições: somente a I6 aborda todos os conteúdos culturais do lazer em suas disciplinas.

A instituição 5, que não cita o lazer em seu projeto pedagógico, abrange um único conteúdo do lazer (o físico-esportivo), porém não pelo fato de falar ou não sobre o lazer diretamente, mas por ser um curso de educação física.

Outras três instituições (I1, I2 e I3) abordam os mesmos três conteúdos em suas disciplinas; são eles: o físico-esportivo, o artístico e o social. A instituição 4, além desses três conteúdos, aborda, ainda, o turístico. Sendo assim, contempla quatro conteúdos do lazer em suas disciplinas.

Observamos que os conteúdos intelectual e manual são excluídos de quase todas as instituições, exceto a I6, que contempla todos os conteúdos.

Esta realidade colide com o que Marcellino (2007a) acredita ser ideal em se tratando do lazer: que as pessoas pudessem ter a oportunidade de vivenciar todos os conteúdos e escolher os que mais lhes agradam. Da mesma opinião, Lombardi (2005) completa afirmando que a falta de vivências variadas inibe o exercício de escolha da atividade de lazer, o que é uma das principais características do lazer.

Portanto, como pode um profissional de educação física defender a participação da sociedade nos mais variados conteúdos do lazer se nem ele tem acesso a tais informações durante sua formação?

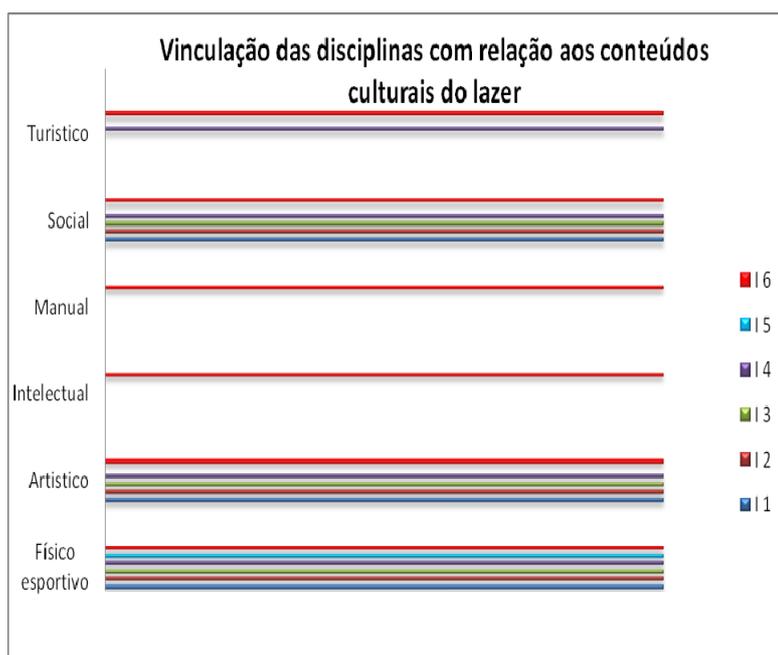


Figura 6 - Vinculação das disciplinas com relação aos conteúdos culturais do lazer.

2.6 VINCULAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM RELAÇÃO AOS CONTEÚDOS FÍSICO-ESPORTIVOS

Analisando as disciplinas propostas pelas universidades pesquisadas, apontamos aquelas que dizem respeito ao conteúdo físico-esportivo, sendo que estas, abordando o conteúdo que é específico da educação física, podem ou não relacioná-lo ao lazer.

Observamos a recorrência no que diz respeito aos conteúdos básicos da educação física. Desta forma, as universidades I1, I2, I3, I4 e I6 apresentam em seu projeto pedagógico as disciplinas: Teoria e prática de dança e ritmos; Teoria e prática de esportes, que abrangem o voleibol, handebol, futebol, futsal, basquetebol, ginástica artística e rítmica, natação e lutas. Dentre estas universidades, apenas a I1 não contempla o conteúdo atletismo em seu projeto.

As instituições I1, I2, I4 e I6 apresentam uma disciplina que engloba jogos de raquetes; outra disciplina abordada por quatro instituições (I1, I3, I4 e I6) é “Ginástica geral”. “Teoria e prática de jogos e brincadeiras” é disciplina citada em apenas três instituições (I1, I3 e I4). “Esportes de aventura” faz parte dos projetos da I2 e I6. Já, a disciplina “Planejamento e marketing esportivo” consta

apenas do projeto pedagógico da I2. E o projeto da I6 traz uma disciplina que trata da organização de eventos escolares e esportivos.

Vemos que todas essas disciplinas dizem respeito à especificidade da educação física e, portanto, podem ser abordadas na perspectiva do lazer. Desta forma, as aulas de voleibol, futebol, dança, natação e as demais citadas, além de colaborarem na formação de um profissional que seja possuidor do conhecimento básico para ser um educador físico, podem auxiliar na formação de um profissional mais completo e competente para atuação na área do lazer.

Para que isso ocorra é necessário que o professor da disciplina consiga incluir em suas aulas, no mínimo, o básico sobre o conhecimento necessário sobre o lazer e suas relações com os conteúdos da educação física, ou seja, como utilizar o conhecimento adquirido em dança, por exemplo, para um projeto de lazer.

Neste sentido, voltamos a frisar que uma formação qualificada faz-se necessária para uma atuação efetiva junto à sociedade. Assim, para fortalecer nossa opinião, citamos Isayama que diz que:

a formação deve proporcionar o domínio de conteúdos a serem socializados, por meio do entendimento de seus significados em diferentes contextos e articulações interdisciplinares, e, por fim, o conhecimento de processos de investigação que auxiliem no aperfeiçoamento da ação profissional no campo do lazer. (2010, p. 13).

Desta forma, acreditamos que as instituições citadas acima (I1, I2, I3, I4 e I6) consigam realizar a relação entre as disciplinas consideradas específicas da educação física e as disciplinas contidas no projeto pedagógico, específicas do lazer.

Já a instituição 5, que não menciona o lazer em seu projeto, também não contempla nenhuma das disciplinas citadas acima. Suas disciplinas vinculadas ao conteúdo físico-esportivo são denominadas: educação física escolar; educação física na educação infantil i e ii; educação física no ensino fundamental i, ii e iii; educação física no ensino médio.

Neste caso, podemos apenas supor que, nesta instituição, as disciplinas específicas da educação física são utilizadas como ferramentas para

uma formação que englobe o lazer, uma vez que em sua grade curricular não se encontra nenhuma disciplina que trate dele diretamente.

Isto corrobora as constatações de Isayama (2002), que, ao analisar currículos dos mais variados cursos, como fisioterapia, hotelaria, turismo, artes, administração, entre outros, identificou que as discussões sobre lazer ainda se encontram em estágio inicial, sendo feitas de modo superficial. Segundo o autor, isso caracteriza uma incompatibilidade entre o estudo e o campo de atuação que vem se expandindo cada dia mais.

Assim, temos o dever, como profissionais da área, de fazer um alerta e exigir a reformulação dos currículos, como defende Isayama:

Isso exige a formulação de novas propostas curriculares, que possam suscitar um redimensionamento do lazer no interior dos cursos de formação profissional, superando a tradição prática arraigada e delineando com mais coerência os programas das disciplinas desenvolvidas nesse âmbito. (2010, p. 21).

Com relação à questão do ensino em suas diferentes vertentes (licenciatura e bacharelado), notamos que ainda temos um grande caminho a percorrer no que diz respeito à formação profissional em educação física e em lazer: buscando melhorias nas propostas curriculares das instituições de ensino, procurando englobar o lazer nos cursos de formação e mantendo sua característica multidisciplinar.

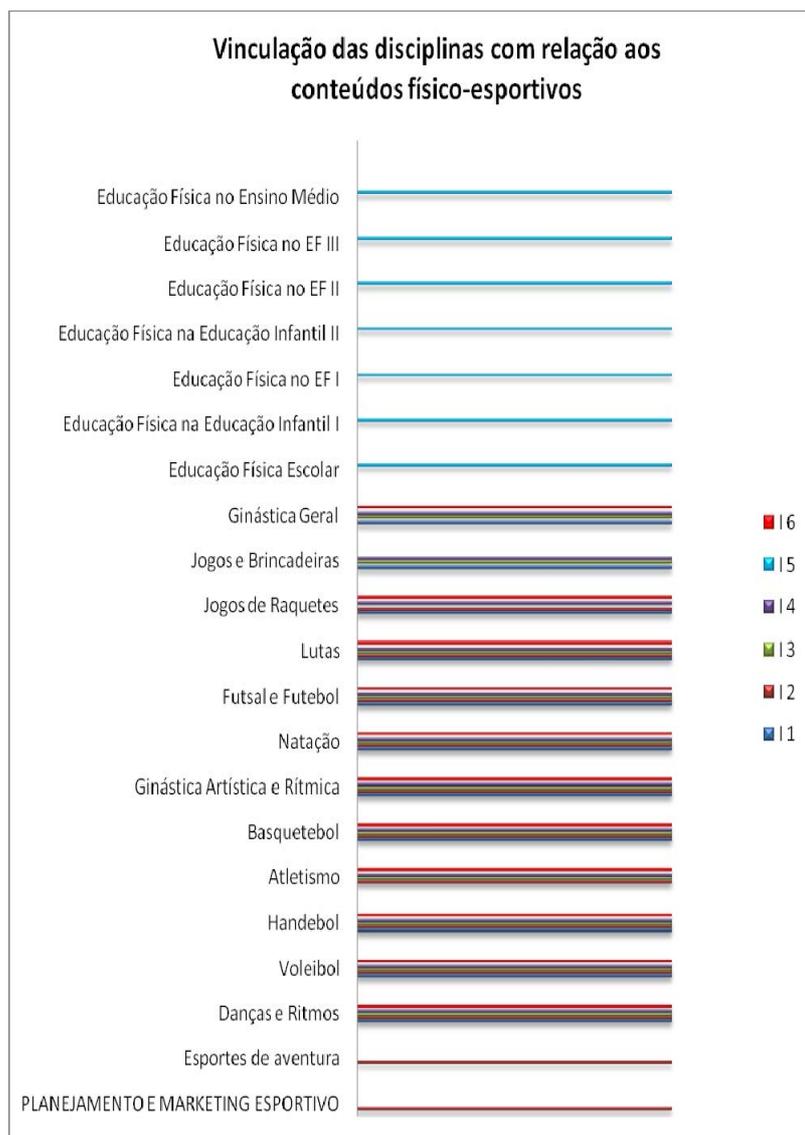


Figura 7 - Vinculação das disciplinas com relação aos conteúdos físico-esportivos.

2.7 Relação da bibliografia básica utilizada nas ementas das disciplinas relacionadas ao lazer: principais autores

Outro aspecto que procuramos analisar foram as referências bibliográficas utilizadas nas disciplinas relacionadas ao lazer. Nesta questão pudemos observar que nenhuma das instituições pesquisadas utiliza teses ou dissertações como referência para suas disciplinas.

Este fato provoca certa inquietação, pois conforme vimos enfatizando, defendemos uma formação continuada; para tal, achamos imprescindível que os graduandos tenham acesso a teses e dissertações. Isso contribuiria para enriquecer o contato dos estudantes para além dos livros.

A formação continuada é encarada como uma possibilidade de o profissional sobressair-se perante outros. Assim, esta formação deve ser almejada pelo próprio profissional. Neste sentido, a participação em congressos da área, seminários, palestras, cursos de extensão e cursos de pós-graduação torna-se um diferencial para o mercado de trabalho, que busca sempre um profissional cada vez mais qualificado.

Além disso, a participação em cursos, congressos etc. pode estimular o interesse do profissional em buscar, cada vez mais, ampliar seus conhecimentos sobre determinado assunto ou área. Assim, voltamos a enfatizar que o contato com teses e dissertações pode gerar um interesse pela formação continuada.

Observamos também que somente duas instituições pesquisadas (I4 e I6) utilizam periódicos como referência básica em suas disciplinas sobre lazer. Isto demonstra maior interesse em proporcionar aos alunos o contato com artigos e periódicos, ampliando suas referências para uma formação continuada.

Dentre as instituições cujo projeto pedagógico analisamos, a única que não apresenta bibliografia sobre lazer é a instituição cinco, já que não o cita em seu projeto. As demais (I1, I2, I3, I4 e I6) utilizam livros em suas referências.

Além disso, procuramos analisar quais autores são mais utilizados nas disciplinas específicas de lazer. Marcellino destacou-se como o autor mais utilizado nas disciplinas diretamente relacionadas ao lazer, sendo citado em todas as instituições pesquisadas nas quais o lazer é mencionado nos projetos pedagógicos; encontramos 12 obras do autor relacionadas nos planos de ensino. Bruhns também se destaca como um dos autores mais utilizados (I1, I2, I3 e I4).

Outros autores importantes para a área do lazer são citados nas referências dos projetos. São eles: Luis Octávio de Lima Camargo, Joffre Dumazedier, Leila Mirtes dos Santos Magalhães Pinto, Gisele Schwartz e João Batista Freire. Este último é utilizado, inclusive, na instituição cinco, que mesmo não ofertando nenhuma disciplina específica sobre lazer, utiliza-o em suas disciplinas específicas da área da educação física, onde o lazer pode, também, ser abordado.

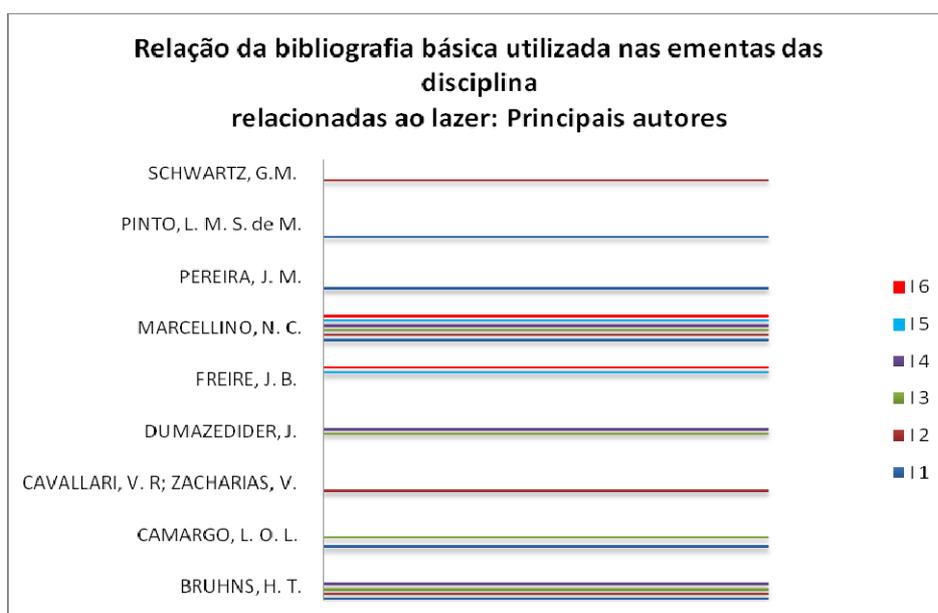


Figura 8 - Relação da bibliografia básica utilizada nas ementas das disciplinas relacionadas ao lazer: principais autores.

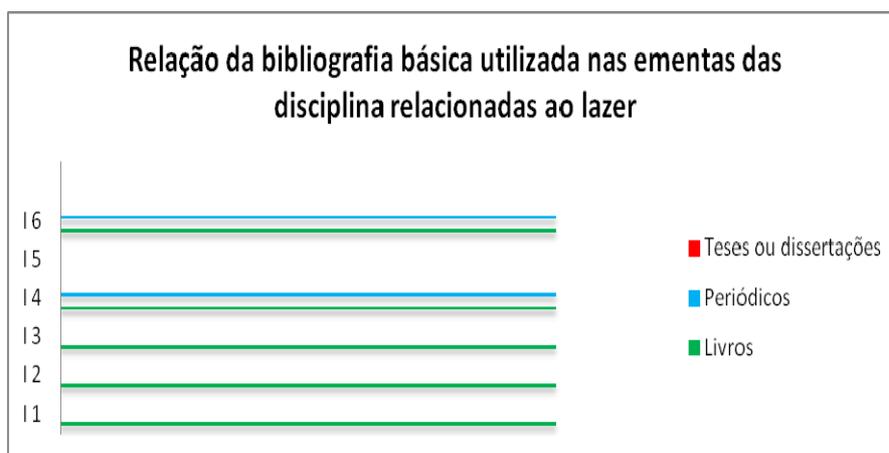


Figura 9 - Relação da bibliografia básica utilizada nas ementas das disciplinas relacionadas ao lazer.

2.8 RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Procuramos observar, também, a divisão das aulas em teoria e prática. Pensamos ser válida esta observação, pois, como já enfatizamos anteriormente, acreditamos que uma formação completa depende de um equilíbrio entre aulas práticas e teóricas.

Assim, retomando nossa discussão, concordamos com Isayama que se o profissional é possuidor de um referencial teórico sólido, compreenderá sua prática por meio de novos olhares. Esta formação possibilitaria a socialização dos conteúdos por meio do entendimento do seu significado. Finaliza o autor dizendo que a formação na área do lazer “deve ser pautada na competência técnica, científica, política, filosófica e pedagógica e no conhecimento crítico da realidade” (2010, p. 13).

Para analisar a quantidade de aulas teóricas e práticas, observamos, em primeiro lugar, se havia diferença na carga horária dos cursos de licenciatura e bacharelado. Das seis instituições pesquisadas, metade possui carga horária igual para os dois cursos (I3, I4 e I5), sendo 420 horas/aulas práticas e 2.430 horas teóricas na I3; 800 horas práticas e 2 mil horas teóricas na I4; e 1.050 horas práticas e 2.595 horas teóricas na I5.

Nas outras três instituições há diferença entre a carga horária dos cursos destinados à teoria e à prática. Assim, na I1, o curso de bacharelado possui 860 horas práticas e 1.780 horas teóricas; já o curso de licenciatura conta com 366 horas práticas e 1.434 horas teóricas.

A I2 destina ao curso de bacharelado 640 horas práticas e 1.420 horas teóricas; para os licenciados são 480 horas práticas e 960 horas teóricas. A última instituição que diferencia a quantidade de aulas para os cursos é a de número seis, onde, para o bacharelado são 1.326 horas práticas e 1.908 horas teóricas e para a licenciatura são 1.377 horas práticas e 1.683 horas teóricas.

Observamos que todas as instituições pesquisadas possuem uma carga horária que contempla aulas teóricas e práticas, o que corrobora os estudos desenvolvidos sobre esta questão.

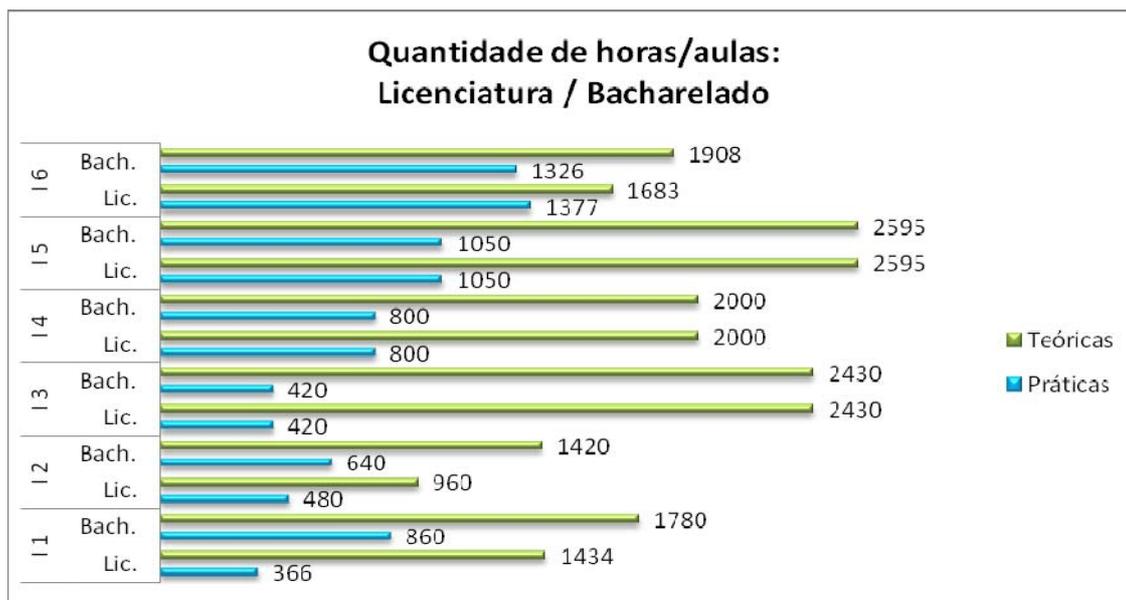


Figura 10 - Quantidade de horas/aulas: licenciatura e bacharelado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo estudo realizado, pudemos observar a importância de se refletir sobre a formação profissional em geral, bem como a formação em educação física relacionada ao lazer.

Assim, esta pesquisa partiu do pressuposto de que os estudos do lazer podem ser vistos como uma proposta a ser discutida nos processos de formação profissional dos cursos de graduação em Educação Física, tanto por seus conteúdos culturais físico-esportivos quanto pela relação entre lúdico e educação, o que torna necessário repensar a construção desse conhecimento no processo de formação.

Para alcançar nosso objetivo, que foi o de investigar as relações entre a formação profissional em estudos do lazer e suas relações com o mercado de trabalho, lançamos mão de pesquisa bibliográfica e documental. Nossa revisão bibliográfica baseou-se em diversos autores da área da Educação Física e do lazer, dando destaque aos estudos de Marcellino (2010 e 2011), que entende o lazer como manifestação cultural, e Isayama (2002, 2008 e 2010), que trata da relação entre a formação superior em Educação Física e a atuação na área do lazer.

O objetivo da pesquisa de Isayama (2002) era diagnosticar e analisar os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas relacionadas à recreação e ao lazer nos currículos de cursos de graduação em Educação Física de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Lembramos que, neste estudo, não há divisão do curso em licenciatura e bacharelado.

Isayama (2002) percebe que há uma falta de clareza quanto ao enfoque utilizado nas disciplinas analisadas, algumas até atribuindo ao lazer o caráter de algo não sério, como fonte de consumo de bens e serviços. Alguns cursos afirmaram que recreação e lazer são campos de atuação do profissional de educação física. Assim, o autor ressalta a dificuldade em se formar profissionais qualificados para este campo pelo fato de os conteúdos serem trabalhados de forma superficial.

Outra questão identificada pelo autor diz respeito à especificidade da educação física no campo do lazer. Ele nota que em alguns programas a

discussão é centrada no conteúdo físico-esportivo. Observamos que nos projetos pedagógicos que analisamos isto também ocorre, pois nem todas as instituições contemplam os conteúdos do lazer em seu plano de ensino. Além disso, a I5, que não menciona o lazer em seu projeto, trabalha o tema de forma indireta nas disciplinas específicas da Educação Física, o que leva a uma propensão em se considerar somente o conteúdo físico-esportivo do lazer.

A discussão sobre o assunto nos permitiu ter uma visão da necessidade de compreensão dos vários fatores que envolvem a formação de um profissional, como o local formador (instituição), seu corpo docente, projetos pedagógicos, além do interesse do estudante que está sendo formado, o que consideramos imprescindível para o alcance da almejada formação de qualidade.

Isayama (2002) identificou uma contradição entre a formação e o campo de atuação do profissional em lazer, já que este é um campo em crescimento, tanto no setor privado quanto no público, e a formação dos profissionais não consegue acompanhá-lo.

Nossa pesquisa conclui que há relação entre a formação profissional em lazer nos cursos superiores de Educação Física e a atuação em campo; que os cursos de Educação Física são espaços para a formação profissional na área, porém deve ser abordada em outros cursos pela necessidade de, pela formação, contemplar o caráter pluri e multiprofissional em busca de trabalhos interdisciplinares, inerentes à transversalidade do objeto de estudo – o lazer.

Isto nos leva a outra preocupação no que diz respeito às disciplinas sobre lazer e educação física: a dicotomia entre prática e teoria. Durante a pesquisa procuramos frisar que entendemos que tanto a teoria quanto a prática são igualmente necessárias e uma não deve se sobressair à outra. O profissional, além do conhecimento prático, deve ter um sólido conhecimento teórico para que sua futura prática seja intencional, crítica e criativa, possibilitando a manifestação do lazer em seu todo.

Outros aspectos também foram avaliados além das categorias de análise, e atentamos, também, para a questão da diferenciação entre os cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física, nos quais acreditamos existir uma diferença de abordagem em relação aos conteúdos específicos da educação física e do lazer, pelo simples fato de serem dois campos distintos de atuação. Porém, apesar de a atuação do profissional de educação física ser diferente na

licenciatura e no bacharelado e algumas instituições possuem planos de ensino diferentes, dando ênfase ao campo de atuação no qual o aluno está sendo formado, essas disciplinas diretamente vinculadas ao lazer são eliminadas caso o aluno opte pelas duas formações, dando a característica de disciplina básica para as duas formações, deixando de lado a importância na diferença da formação do licenciado e do bacharel.

Nesta questão, ressalta-se a relevância em se estudar, pesquisar e melhorar as grades curriculares dos cursos de Educação Física para uma formação mais promissora no que concerne ao lazer.

Ressaltamos que somente as instituições dois e seis explicitaram com o cronograma de aula da disciplina. Além disso, alguns projetos pedagógicos foram apresentados sem suas alterações, mostrando-se desatualizados, dificultando a análise.

Nesta questão, observamos que apenas um professor da instituição (I6) possui planos de ensino diferenciados para licenciatura e bacharelado para as disciplinas diretamente vinculadas ao lazer. Isto demonstra preocupação com a formação do aluno, pois acreditamos que deve existir uma diferença de abordagem em relação aos conteúdos específicos da educação física e do lazer pelo simples fato de serem dois campos distintos de atuação.

Complementando a formação do aluno, tanto da graduação como da pós-graduação, temos os grupos de pesquisa. Dentre as instituições pesquisadas, I3, I4 e I6 possuem grupos de pesquisa de lazer, lembrando que a I3 possui apenas uma disciplina diretamente relacionada ao lazer.

Portanto, isso pode significar um ideal de formação, por meio da reelaboração e/ou reorganização dos currículos, tendo como meta uma melhor relação entre a formação e a intervenção profissional, ansiando pela capacidade de criatividade do indivíduo, buscando mudanças da realidade.

Desta forma, entendemos as instituições de ensino como um espaço de formação do homem e da sociedade, buscando saberes mais complexos, reflexivos e críticos que gerem questionamentos, não só sobre nossa área, mas sobre a vida em sociedade em geral.

Encontramos no lazer uma possibilidade de transformação dos sujeitos, de incentivo à criticidade e criatividade em todas as esferas da vida, como trabalho, família, religião e política, além de ser um momento de novas

oportunidades em relação à cultura, tanto no conhecimento, quanto na sua produção.

O lazer, compreendido em sua amplitude, articula-se aos campos de atuação da Educação Física, pois, desde seu surgimento, o profissional dessa área desenvolve atividades e trabalhos dentro e fora de nosso país (cf. BRAMANTE, 2005).

Somente após 1962, no entanto, por meio do Parecer n. 298, a disciplina “Recreação e lazer” foi inserida oficialmente nos currículos de formação em Educação Física (cf. PINTO, 2001). A pesquisa sobre lazer nas faculdades de Educação Física começa a ser sistematizada somente a partir de 1980 (cf. MARCELLINO, 1995).

Dessa forma, existe uma diferença temporal significativa entre ação profissional, ensino e pesquisa na área (cf. MARCELLINO, 2012).

Comparado a dados coletados em pesquisa anterior (cf. ISAYAMA, 2002), o número de disciplinas diretamente ligadas aos estudos do lazer está aumentando nos cursos de Educação Física, e onde elas existem, não se reduzem à recreação, contemplando as relações com as outras esferas da vida, historicidade e abrangendo os diferentes conteúdos culturais.

Assim, talvez agora, no estado de São Paulo, estamos começando a colher os frutos das pesquisas realizadas a partir da década de 1980.

Este estudo procurou colaborar com a formação profissional em lazer nos cursos de Educação Física e espera-se que dele resultem mais discussões sobre o tema, gerando questionamentos e mudanças nos projetos pedagógicos, procurando somar na formação de profissionais comprometidos, éticos e, sobretudo, criativos em sua atuação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, J. M. C. Educação Física na Unesp de Rio Claro: bacharelado e licenciatura. **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 71-80, jun. 1995.

BASEI, A. P. **O desenvolvimento profissional e a construção da identidade do professor de educação física do ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2009.

BRAMANTE, A. C. Lazer: concepções e significados. **Licere**, v. 1, n. 1, set. 1998.

BRAMANTE, A. C. Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

BRITO, G. A. P. de. **Formação e qualificação para atuação profissional em lazer: o caso da política pública de Piracicaba-SP**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba, 2007, p. 157.

BRUYNE, P. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

COSTA, P. H. L. da; BARRETO, S. M. G. Caracterização profissional do licenciado em educação física: concepção do departamento de educação física e motricidade humana da UFSCAR. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 2, p. 98-97, 2007.

DELUIZ, N. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 15-21, mai.-ago. 1996.

DIRETRIZES CURRÍCULARES NACIONAIS. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991&Itemid=866> Acesso em: 3 dez. 2012.

DUMAZEDIER, J. **Questionamento teórico do lazer**. Centro de estudos e recreação - CELAR. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1975.

FREITAS, F. F. de; CARVALHO, Y. M. de. Lazer: discussões acerca da formação do profissional de educação física. **Motrivência**, Ano XVII, n. 25, p. 151-162, dez. 2005.

- GALVÃO, Z. Educação física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 65-72, 2002.
- GARCIA, E. B. Os novos militantes culturais: In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papyrus, 1995.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRAMSCI, A. concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- ISAYAMA, H. F. **Recreação e lazer como integrantes dos currículos dos cursos de graduação em Educação Física**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade de Campinas, Campinas, SP, 2002.
- ISAYAMA, H. F. Lazer e trabalho: olhar de profissionais de educação física que atuam no âmbito do lazer. **Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ**, v. 4, n. 2, jul.-dez. 2008.
- ISAYAMA, H. F. Formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. In: ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papyrus, 2010.
- KUNZ, E. Formação profissional em educação física: revisões e alienações. **Revista Motrivivência**, Ano XV, n. 20-21, mar.-dez. 2003.
- LOMBARDI, M. I. **Lazer como prática educativa: as possibilidades para o desenvolvimento humano**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.
- MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1990.
- MARCELLINO, N. C. A dicotomia teoria/prática na Educação Física. **Motrivivência**, a. VII, n. 08, p. 73-78, 1995.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2003.
- MARCELLINO, N. C. Lazer e cultura: algumas aproximações. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007a.
- MARCELLINO, N. C. A ação profissional do lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2007b.

MARCELLINO, N. C. Lazer e sociedade: algumas aproximações. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008.

MARCELLINO, N. C. A relação teoria e prática na formação profissional em lazer. In: Isayama, H. F. **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papyrus, 2010.

MARCELLINO, N. C. Os estudos do lazer e algumas escolas antropológicas. In: Colóquio Educação Física e Ciências Sociais em diálogo: as práticas corporais como manifestação cultural e de lazer na contemporaneidade., 2., 2012. **Anais...** Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 2012. p. 16-23, n. 01.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Disponível em: <www.inep.gov.br/pesquisa>. Acesso em: 30 jul. 2012.

NASCIMENTO, J. V.; AROEIRA, K. P. A pesquisa na formação profissional em educação física: algumas possibilidades. **FIEP BULLETIN**, v. 81, special edition, Article I, 2011.

NASCIMENTO, K. P. et al. A formação do professor de educação física na atuação profissional inclusiva. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, p. 53-58, 2007.

NÓVOA, A. Formação de professores e formação docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

PARÂMETROS CURRÍCULARES NACIONAIS. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

PINTO, L. M. S. M. Formação de educadores e educadoras para o lazer: saberes e competências. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 3, p. 53-71, mai. 2001.

PINTO, L. M. S. M. Lazer e educação: desafios da atualidade. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008.

PROJETO PEDAGÓGICO dos novos currículos dos cursos de educação física. **Licenciatura em educação física e graduação em educação física**. Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Faculdade de Educação Física – FEF, Comissão de Ensino ampliada, Campinas, 2005. Disponível em: <www.prg.unicamp.br/ccg/pdf/Proj_Pedag_EdFisica.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2009.

REQUIXA, R. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.

SEVERINO, A. J. **Educação ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, S. R. da; CAMPOS, P. A. F. Formação profissional em educação física e suas interfaces com o lazer. In: ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papirus, 2010.

WERNECK, C. L. G. A formação profissional no lazer em nossa moderna sociedade: repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área. **Revista Licere**, v. 1, n. 1, p. 47-65, set. 1998.

WERNECK, C. L. G. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG/CELAR-DEF/UFMG, 2000.

WERNECK, C. L. G. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Coleção Turismo, Cultura e Lazer, v. 5).

ANEXOS - DISCIPLINAS DIRETAMENTE VINCULADAS AO LAZER

Anexo I

Instituição I1

Estudos do Lazer - Licenciatura e Bacharelado

Ementa: Introdução aos estudos do lazer compreendido como fenômeno e direito social, campo de atuação multidisciplinar. As relações concretas do lazer na sociedade, especialmente com a educação física, considerando as várias fases da vida. As manifestações do lúdico no lazer, a cultura e o planejamento da ação no campo do lazer.

Bibliografia básica:

BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). **Introdução aos estudos do lazer.**

Campinas/SP: Unicamp, 1997.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer:** uma introdução. 3.ed.

Campinas: Autores Associados, 2002

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização.** 7. ed. Campinas/SP:

Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO L.O. **Educação para o lazer** Ed. Moderna 1999

CUNHA, Nylse Helena da Silva; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; KOTLIARENCO,

Maria Angelica. **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos. 7.ed.

Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Brincar, Jogar, Viver:** programa esporte e lazer da cidade. Brasília: Ministério do Esporte, 2007

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lúdico, educação e educação física.**

3.ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2009.

WERNECK, Christianne Luce G.; STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder

Ferreira. **Lazer e mercado.** Campinas/SP: Papirus, 2001

Práticas de Lazer e Recreação - Licenciatura e Bacharelado

Ementa: Laboratório de atividades recreativas. Abordagem conceitual das relações existentes entre a Educação Física, recreação e lazer.

Bibliografias Básicas:

FERREIRA, Solange Lima. **Atividades recreativas para dias de chuva**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 103p.

FRITZEN, Silvino José. **Dinâmica de recreação e jogos**. 24.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002. 70p.

MARCELLINO, Nelson C; SILVA, Débora A. Machado da; STOPPA, Edmur Antonio; CAPI, André Henrique Chabaribery. **Lazer e recreação**: repertório de atividades por ambientes. 1.ed. Campinas: Papirus, 2007. 205p.

Bibliografias Complementares:

Lazer e sociedade: múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Brincar, Jogar, Viver**: programa esporte e lazer da cidade. Brasília: Ministério do Esporte, 2007. 2v

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lúdico, educação e educação física**. 3.ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2009. 248p

MARCELLINO, Nelson Carvalho .**Lazer e recreação**: repertório de atividades por fases da vida. 2.ed. Campinas: Papirus, 2009. 197p

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer**: formação e atuação profissional. Campinas/SP: Papirus, 1995

Lúdico e Educação - Licenciatura

Ementa: Análise e discussão da ação do lúdico na educação. Explicitar os critérios para a seleção e a organização do conhecimento do lúdico no âmbito da Educação/Educação Física.

Bibliografia Básica:

MARCELLINO, N. C(ORG.).**Lúdico, educação e educação física.** 3 ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2009.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Brincar, Jogar, Viver:** programa esporte e lazer da cidade. Brasília: Ministério do Esporte, 2007. 2v

SCHWARTZ, Gisele Maria. **Dinâmica lúdica:** novos olhares. Barueri/SP: Manole, 2004

Bibliografia Complementar

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar.** 7.ed. Campinas/SP: Papyrus, 2003.

ANTINI, Rita de Cássia Giral di. **Dimensões do lazer e da recreação:** questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo/SP: Angelotti, 1993.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer.** Campinas: Autores Associados, 1996.

MOREIRA, W. W.**Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI.** 10 ed. Campinas: Papyrus, 2003.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca:** sucata vira brinquedo.

Colaboração de Dulce Regina Mesquita da Cruz, Elisabete Maria Garbin, Rosemarie da Fontoura Limberger. Porto Alegre/RS: Artmed, 1995.

Políticas Públicas do Esporte e Lazer - Bacharelado

Ementa

Abordar a temática das políticas públicas de esporte e lazer, buscando analisar as ações desenvolvidas por órgãos públicos e privados em âmbito nacional, estadual e municipal, discutindo o papel do Estado, das Instituições e da Sociedade Civil e propondo estratégias de resolução de problemas por meio da ação por projetos.

Bibliografia Básica

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas/SP: Autores, 1996.

PEREIRA, J. M. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2007.

PINTO, L. M. S. de M. **Como fazer projetos de lazer**. Campinas: Papirus, 2007.

Bibliografia Complementar

AVALIAÇÃO de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e o lazer. Organização de Hélder Ferreira Isayama, Meily Assbú Linhales. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MARCELLINO, N. C. et al. **Políticas Públicas de Lazer: Formação e Desenvolvimento de Pessoal**. Curitiba: Opus', 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho et al. **Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano: políticas públicas: os casos de Campinas e Piracicaba - SP**. Curitiba: Opus, 2007.

SILVA, Débora A. Machado da. **Brincar, jogar, viver: lazer e intersectorialidade com o PELC**. Brasília, 2008.

Torcedores, mídia e políticas públicas de lazer: no distrito federal. Brasília: Thesaurus, 2008

Anexo II

Instituição I2

Recreação e Lazer

Ementa

Estudo da recreação e do lazer aplicado à Educação Física, reflexão sobre o lazer como direito do cidadão, como atividade cultural, social, política e pedagógica, apresentando o jogo no contexto da recreação, reflexão sobre suas dimensões teórica e prática, procedimentos metodológicos para aplicação em instituições escolares e não escolares.

Objetivos

Ao término da disciplina, o aluno será capaz de: abordar aspectos socioculturais e históricos relacionados ao Lazer em suas diferentes dimensões, reconhecendo seu caráter multidisciplinar. Reconhecer o que foi produzido e registrado sobre a evolução histórica do Lazer; Discutir conceitos básicos de Recreação e Lazer, bem como a relação Lazer/Recreação/Educação Física. Conceituar Lazer e situar esse fenômeno no contexto atual, no que se refere a questões sociais, culturais, econômicas e políticas. Avaliar criticamente a área, identificar e elaborar atividades de lazer.

Conteúdo Programático

Recreação e Lazer: apontamentos históricos; Definições de unitermos; Dimensões Culturais do Lazer; Atividades Recreativas, Folclore e Arte, Atividades Recreativas em Parques Públicos e em Clubes, Atividades Recreativas em Parques Públicos e em Clubes, Lazer e Educação Física: Dimensões Educacionais; Atividades Recreativas na Escola: enfoque nos Jogos Cooperativos; Atividades Recreativas e Faixa Etária; Atividades Recreativas em Hospital; Lazer e Educação Física: Dimensões Políticas; Espaços e Equipamentos de Lazer; Atividades Recreativas em Hotéis, Acampamento de Férias; Atividades Recreativas e Turismo: Ecoturismo e Educação Ambiental; Atividades Recreativas e Deficiência.

Bibliografia Básica Padrão

- 1) SCHWARTZ, G.M. **Atividades Recreativas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- 2) MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: : uma introdução. 1ª ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- 3) CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. 1ª ed. São Paulo: Icone, 1994.

Bibliografia Complementar: Faculdade Anhanguera de Campinas (FA3)

- 1) FRITZEN, Silvino Jose. **Dinâmicas de Recreação e Jogos**. 23ª ed. Petrópolis: VOZES, 2001.
- 2) ANDRADE, Suely G. et al. **Teoria e pratica de dinâmica de grupo: jogos e exercícios..** 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- 3) SCHWARTZ, G.M. **Dinâmica lúdica novos olhares**. 1ª ed. Barueri: Manole, 2004.
- 4) BRUHNS, Heloísa T.. **Temas sobre lazer**. 1ª ed. Campinas: Autores Associados, 2000, v.1.
- 5) BRUHNS, Heloisa T.. **Enfoques contemporâneos do lúdico II: ciclo de debates lazer e motricidade**. 1ª ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

Cronograma de Aulas

Semana nº. Tema

- 1 Apresentação do professor e plano de ensino: ementa, conteúdo programático, metodologia de ensino, das formas de avaliação e bibliografia.
- 2 Recreação e Lazer: apontamentos históricos no contexto da Educação Física
- 3 Definições de Unitermos: Lazer, recreação, ludismo (lúdico), tempo disponível (livre), antilazer, jogo (grande e pequeno), brinquedo, brincadeira, criatividade, ócio, mercadologia, senso comum etc.
- 4 Recreação e Lazer: Dimensões Culturais
- 5 Atividades Recreativas Folclore e arte
- 6 Atividades Recreativas em Parques Públicos e em Clubes
- 7 Lazer e Educação Física: Dimensões Educacionais
- 8 Atividades Recreativas na Escola: enfoque nos Jogos Cooperativos
- 9 Atividades Recreativas e Faixa Etária
- 10 Avaliação
- 11 Atividades Físicas em Hospitais
- 12 Lazer e Educação Física: Dimensões Políticas
- 13 Espaços e Equipamentos de Lazer
- 14 Atividades Recreativas em Hotéis, Acampamento de Férias
- 15 Atividades Recreativas e Turismo: Ecoturismo e Educação Ambiental
- 16 Atividades Recreativas e Deficiência
- 17 Seminários
- 18 Prova Escrita Oficial
- 19 Revisão
- 20 Prova Substitutiva

Anexo III

Instituição I3 - Licenciatura e Bacharelado

CURSO					
EDUCAÇÃO FÍSICA					
HABILITAÇÃO					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
EDUCAÇÃO FÍSICA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO		DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL
		FUNDAMENTOS DO LAZER			2º ANO
OBRIG/OPT/EST		PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEMESTRE
Obrigatória					Semestral
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEOR/PRÁTICA	OUTRAS
04	60	30	30		
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA					
AULAS TEÓRICAS		AULAS PRÁTICAS		AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS	
OBJETIVOS (AO TERMINO DA DISCIPLINA O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE:)					
A disciplina propõe reflexões acerca do fenômeno do lazer em suas diversas dimensões, abordando os fundamentos teóricos que implementam sua cultura e as questões que envolvem as intervenções planejadas.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES)					
- ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TEMPO					
- OS TEMPOS DISPONÍVEL, LIVRE E EXCEDENTE					
- VALOR DO LAZER NO CONTEXTO SOCIAL					
- LAZER: FUNDAMENTOS TEÓRICOS					
- CONTEÚDOS CULTURAIS DO LAZER					
- LAZER, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA					

<p>- LAZER E EDUCAÇÃO A RECREAÇÃO: OBJETIVOS, CARACTERÍSTICAS E TIPOS: RECREAÇÃO E URBANISMO RECREAÇÃO NA ESCOLA AFAN E ECOTURISMO RECREAÇÃO EM HOTÉIS RECREAÇÃO EM ACAMPAMENTOS - CRIAÇÃO, PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DE PROGRAMAS DE ATIVIDADES E EVENTOS DE RECREAÇÃO E LAZER - O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ANIMADOR CULTURAL - EDUCAÇÃO PARA O LAZER</p>
<p>METODOLOGIA DO ENSINO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas teórico-práticas; 2. Dinâmicas de grupo; 3. Pesquisa de campo 4. Análise e discussão de material videográfico
<p>BIBLIOGRAFIA (por ordem de prioridade)</p>
<p>BRUHNS, H.T. (Org.). Introdução aos estudos do lazer. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997. CAMARGO, L.O.L. Educação para o lazer. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997. DUMAZEDIDER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1985. LAFARGUE, P. O direito à preguiça. São Paulo: Mandacaru, 1990. MAGNANI, J.G.C. Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa. In: BRUHNS, Heloisa T.; MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1995. MARINHO, Alcyane; INÁCIO, Humberto L. D.. Educação Física, Meio Ambiente e Aventura: um percurso por vias instigantes. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 28, p. 55-70, 2007. MARINHO, Alcyane (Org.); BRUHNS, Heloisa T. (Org). Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza. Barueri, São Paulo (SP): Manole, 2006. 214 p. MARINHO, Alcyane (Org.); BRUHNS, Heloisa T. (Org). Turismo, lazer e natureza. Barueri, São Paulo (SP): Manole, 2003. 205 p. MELO, V.; ALVES, Júnior E. D. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Manole, 2003. PINTO, L. M. S. M. Políticas públicas de esporte e lazer: caminhos participativos. Motrivivência, Florianópolis: UFSC, ano X, n. 11, p. 47-68, jul. 1998. PIMENTEL, G. G. A. . Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional. 1. Ed. Jundiaí-SP: Fontoura, 2003. v. 1. 112p SCHWARTZ, G. M. (Coord.). Atividades Recreativas. Coleção Educação Física no Ensino Superior. Coordenação Irene Conceição Andrade Rangel e Suraya Cristina Darido. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. SCHWARTZ, G. M. . O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. Licere, Belo Horizonte, v.2, n.6, p. 23-31. 2003. SCHWARTZ, G. M. . Aspectos Psicológicos do Lazer. Licere, Belo Horizonte, v.7, n.1, p. 09-21, 2004. SCHWARTZ, G. M. (Org.). Dinâmica lúdica: novos olhares. São Paulo: Manole, 2004. UVINHA, R. R. (Org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. 1. ed. São Paulo:</p>

Aleph, 2005, v.1.300 p.

WERNECK C. I. G. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Editora UFMG, CELAR-DEF/UFMG, 2000.

VALENTE, M. C. Recreação e lazer no currículo de educação física. Maceió: EDUFAL, 1996.

Complementares

DUMAZEDIDER, J. Questionamento teórico do lazer. Porto Alegre: CELAR, [s.d].

CAMARGO, L. O. L. Sociologia do lazer. In: ANSARAH, M. G. R. (org). Turismo: como aprender, como ensinar 2. São Paulo: Senac, 2001, p. 235-275.

DE MASI, D. O ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

MARCELLINO, N. C. Perspectivas para o lazer: mercadoria ou sinal de utopia? In: MOREIRA, W. W. (Org.) Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1992. P. 181-196.

MADSEN, J. E. H. Políticas e diretrizes de ação para o lazer no DF. Motrivivência, Florianópolis: UFSC, ano XI, n. 12, p. 189-196, maio 1999.

Anexo IV

Instituição I4

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO LAZER

Ementa:

Análise das principais concepções do Lazer e suas influências no pensamento contemporâneo.

Objetivos:

Expor e discutir as principais concepções de lazer, procurando entender suas influências na intervenção e pesquisa no lazer, na modernidade, em especial, por meio das manifestações ligadas às práticas corporais.

Conteúdo programático:

- Concepções de lazer em diferentes teóricos;
- Conceitos de recreação e lazer e sua ligação com as práticas corporais;
- Diferentes espaços de intervenção por meio das práticas corporais no lazer e os conceitos presentes nestes espaços (possibilidades de trabalho para o professor de educação física);
- Panorama da pesquisa no lazer no Brasil.

Bibliografia:

BÁSICA

VALTER BRACHT, *Educação Física Escolar e Lazer*. In: WERNECK, CHRISTIANNE LUCE GOMES. *Lazer, Recreação e Educação Física*. BH, Autêntica, p. 147-173, 2003.

JOFRE DUMAZEDIER, *A Teoria Sociológica da Decisão*. São Paulo, SESC, 1980.

LUCIANA MARCASSA, *As Faces do Lazer: Categorias Necessárias à sua Compreensão*. XV

ENAREL (Encontro Nacional de Recreação e Lazer), Santo André, São Paulo, 2003.

NELSON CARVALHO MARCELLINO, *Dois Temas Polêmicos: Duas Fontes de Mal-*

Entendidos. In: MARCELLINO, NELSON CARVALHO, *Lazer e Educação*. Campinas, SP, 1987.

NELSON CARVALHO MARCELLINO, *O Duplo Aspecto Educativo do Lazer*. In: MARCELLINO, NELSON CARVALHO, *Lazer e Educação*. Campinas, SP, 1987.

VALQUÍRIA PADILHA, *Se o Trabalho é Doença, o Lazer é Remédio?* In: MULLER, A. (Coord.); COSTA, L.P. (Coord.) *Lazer e Trabalho: Um Único ou Múltiplos Olhares?*. 1a Edição, Universidade Santa Cruz do Sul, Editora Edunisc, p. 243 - 265, 2003.

CHRISTIANNE LUCE GOMES WERNECK, *Recreação e Lazer: Apontamentos Históricos no Contexto da Educação Física*. In: WERNECK, CHRISTIANNE LUCE GOMES, *Lazer, Recreação e Educação Física*. BH, Autêntica, 2003.

COMPLEMENTAR

ADORNO, *As Palavras e os Sinais*. ADORNO (cap. Tempo Livre).

_____. *Políticas Públicas de Lazer e Participação Cidadã: Entendendo o Caso de Porto Alegre*. Campinas, SP, 2003.

LAZER E PLANEJAMENTO

Ementa:

Compreensão dos elementos técnicos para o planejamento do trabalho do profissional de Educação Física considerando-se o conhecimento dos fundamentos teóricos e o campo do Lazer.

Objetivos:

1. Estudo dos Conteúdos Culturais do Lazer aplicados à formação profissional na Educação Física com ênfase nas características da animação sócio-cultural;
2. Vivência nas atividades recreativas;
3. Classificação dos equipamentos específicos e não específicos do lazer.

Estratégias:

- Serão utilizadas estratégias de ensino baseadas em técnicas de análise textual dos tópicos apresentados no conteúdo programático;
- O grupo será organizado de forma a desenvolver técnica de estudo dirigido, associando elementos teóricos com as experiências adquiridas nas vivências dos conteúdos culturais do lazer e da recreação.

Conteúdo Programático:

- Planejar, dirigir e controlar vivências direcionadas a categorias de públicos pré-determinados, através dos conteúdos culturais do lazer, considerando o “recreacionismo” e a “ludicidade” como principais ferramentas da educação para o lazer;
- Identificar as diferentes instituições que contêm e que permitem a recreação e as experiências lúdicas;
- Identificar e vivenciar as diferentes categorias de “jogos” e “brincadeiras” para as diferentes fases do ciclo vital;
- Resgate do jogo folclórico;
- As normalidades esportivas “olímpicas” no contexto do “esporte de lazer”.

Crerérios de Avaliação:

Os alunos deverão demonstrar:

1. Conhecer as estruturas das organizações apontadas com de real aplicação dos conteúdos da recreação, como também as organizações com potencial de aplicação;
2. Correlacionar os diversos conteúdos culturais do lazer e da recreação, com as diferentes necessidades das três fases do ciclo vital (infantil, adulto e idoso);
3. Visualizar, através de planejamento, direção, controle e avaliação às estruturas de organizações, os objetivos da educação para o lazer e a recreação.

Bibliografia:

BÁSICA

JOFFRE DUMAZEDIER, *Valores e Conteúdos Culturais do Lazer*, São Paulo, SESC, 1980.

N. C. MARCELINO, *Lazer: Formação e Atuação Profissional*. Campinas, SP, Papirus, 1995.

N. C. MARCELINO, *Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte*. Campinas, SP, Papirus, 2003.

P. WAICHMAN, *Tempo Livre e Recreação*. Campinas, SP, Papirus, 1997.

E. GELPI, *Lazer e Educação Permanente*. SESC, São Paulo, 1983.

COMPLEMENTAR

J. DIECKERT, *Parque e Lazer e de Esporte para Todos*. Santa Maria, MEC/SEED, 1983.

N. C. MARCELINO, *Capacitação de Animadores Sócio-Culturais*. São José dos Campos, SP, Secretaria de Esportes e Lazer, 1996.

N. MIRANDA, *Organização das Atividades da Recreação*. Belo Horizonte, Editora Itatiaia Limitada, 1984.

G. G. A. PIMENTEL, *Lazer: Fundamental, Estratégicas e Atuação Profissional*. Maringá, Bertoni, 2002.

G. M. SCHWARTZ, *Atividades Recreativas*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, Série Educação Física no Ensino Superior, 2004.

R. R. UVINHA, *Juventude, Lazer e Esportes Radicais*. São Paulo, Manole, 2001.

D. E. PLATTS, *Autodescoberta Divertida*. São Paulo, Trino, 1997.

W. BENJAMIN, *A Criança, o Brinquedo e a Educação*. São Paulo, Summus, 1984.

INTRODUÇÃO À RECREAÇÃO E AOS ESTUDOS DO LAZER

Ementa:

Laboratório de atividades recreativas, tanto no ambiente escolar como fora dele. Abordagem conceitual das relações existentes entre a Educação Física, recreação e lazer, dentro de uma visão histórica, com vista à perspectiva contemporânea.

Objetivos:

Contribuir para o fornecimento de elementos para o trabalho do profissional de Educação Física, enquanto animador sócio-cultural quer ele faça, ou não a opção pela modalidade “Recreação e Lazer” no bacharelado em Educação Física.

Conteúdo programático:

1. Lazer e Educação Física - teoria x prática
2. Estudos do Lazer
3. Lazer e Recreação - a discussão que se trava atualmente e seu fundamento histórico
4. Lazer e Educação Física - a discussão que se trava atualmente e seu fundamento histórico
5. Lazer- conceito e conteúdos culturais
6. Relações entre o lazer e o futebol.
7. Políticas setoriais de lazer - o público e o privado
8. Campo de atuação profissional do animador sócio-cultural- Prefeituras, Clubes, Hotéis, Acampamentos, Condomínios etc.
9. Lazer e meio ambiente.
10. Espaços e equipamentos.

Estratégias:

Aulas expositivas participativas, leituras orientadas e debates

Critérios de avaliação:

Participação dos alunos em sala, elaboração de resumos e provas.

1. Participação nos debates em sala de aula.
2. Resenha dos textos trabalhados.
3. Organização de seminários.
4. Relatórios de Visitas dos Convidados e também de visitas externas
5. Prova Final escrita/evento organizado pelo grupo

OBS: Na medida do possível, as aulas contarão com convidados, com experiência na temática a ser desenvolvida, porém sempre com a presença da professora.

Bibliografia:

H.T. BRUHNS (Org.), *Introdução aos Estudos do Lazer*. Campinas, UNICAMP, 1997.

N.C. MARCELLINO, *Estudos do Lazer: Uma Introdução*. Campinas, Autores Associados, 1996.

O Lazer, sua Especificidade e seu Caráter Interdisciplinar. **RBCE** 12 (1,2,3): 313-317.

O Conteúdo do Lazer. Capacitação de Animadores Sócio-Culturais. São José dos Campos, Prefeitura Municipal, 21, 1996.

Lazer e Educação. Campinas, Papyrus, 3ª ed, 1995.

Políticas Públicas Setoriais de Lazer: O Papel das Prefeituras. Campinas, Autores Associados, 1996.

L.M.S.M PINTO, *A Recreação/Lazer e a Educação Física: A Manobra da Autenticidade do Jogo*. Campinas, Dissertação Mestrado em Educação Física - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1992.

H.H.B. REIS, *Lazer e Esporte: A Espetacularização do Futebol*. In: BRUHNS, H.T. *Enfoques do Lazer*. Campinas, Autores Associados, 2000.

Futebol e Sociedade: As Manifestações da Torcida. Campinas, Tese de Doutorado em Educação Física - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1998.

E.A. STOPPA, *Lazer nos Acampamentos de Férias: Uma Análise da Ação dos Animadores Sócio-Culturais*. Campinas, Dissertação Mestrado em Educação Física Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1998.

Anexo V

Instituição I6

PLANO DE ENSINO 1S/2012

CURS	EDUCAÇÃO FÍSICA (X) Bacharelado () Licenciatura		
O:			
DISCIPLINA	Introdução aos Estudos do Lazer, em Motricidade Humana		
:			
TURNO:	(X) Diurno (X) Noturno	SEM.: 3º.	Nº CRÉD.: 30
NATUREZA DA DISCIPLINA:	DA (X) TEÓRICA() PRÁTICA () TEÓRICO-PRÁTICA		
ÁREA:	() BÁSICA () GERAL (X) ESPECÍFICA		

EMENTA

Abordagem histórica da relação lazer e motricidade humana, conceitos e situação atual, dando especial atenção à realidade brasileira.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

- GERAIS

1. Contribuir para a formação técnica e política, da competência geral, do profissional de educação física, enquanto animador socio cultural, e de iniciação na pesquisa na área.

- ESPECÍFICOS

1. Contribuir para o entendimento crítico e criativo:

a-da Teoria do Lazer

b-da relação Motricidade – Lazer

c-da relação pesquisa, ensino e extensão

d-do papel do animador sociocultural enquanto profissional e enquanto cidadão.

2. Contribuir para o desenvolvimento das capacidades de:

a-superar a falsa dicotomia-teoria x prática

b-participar de equipes multiprofissionais, buscando a interdisciplinariedade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aulas teóricas

1. Lazer- conceituação e desenvolvimento histórico:

- **lazer e suas relações com a Motricidade**

- . lazer e produção do conhecimento
- . lazer teoria x prática

2. Lazer na sociedade contemporânea

- gêneros
- níveis
- barreiras socioculturais

3. Os conteúdos culturais do lazer

4. Lazer e ideologia

5. Relações com a sociedade

- Trabalho, religião, família, saúde, educação, escola, etc

6. Lazer, mercado de trabalho, formação e desenvolvimento de pessoal.

7. Espaços e equipamentos de lazer

- não específicos
- específicos

8. Os estudos do lazer

- abordagem histórica geral
- no Brasil

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de:

1. Aulas teóricas:

aulas expositivas participativas,

painéis,

leituras orientadas,

debates, e

seminários,

2. Atividades complementares extra classe

1. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas

2. resenhas de textos abordados na aula anterior

Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer

3. Metas de aprendizagem

Entendimento crítico e criativo:

Da teoria do Lazer

Da relação Motricidade e Lazer

Da relação pesquisa, ensino e extensão

Do papel do animador sociocultural enquanto profissional e enquanto cidadão

Capacidade:

De superar a falsa dicotomia teoria x prática

De participar de equipes multiprofissionais, buscando a interdisciplinariedade

De exercer a competência geral do animador sociocultural

Para tanto é necessário:

1. Participar efetivamente das aulas e das vivências e trabalhos propostos;
2. Obter e selecionar informações;
3. Exercer a criticidade e a criatividade;
4. saber discernir as concepções de Ser Humano, Mundo e Sociedade subjacentes às Teorias e às Políticas analisadas

CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos na disciplina será feita através dos seguintes critérios:

A Avaliação será entendida enquanto processo, incluindo:

- I. Participação efetiva em sala de aula, no desenvolvimento das aulas, nos trabalhos e vivências propostos para manutenção, rebaixamento ou aumento das notas das provas.
2. duas provas: com o mesmo peso.

CRITÉRIOS INSTITUCIONAIS DE AVALIAÇÃO (sobre os conceitos)

- A Avaliação da Aprendizagem Discente é feita por conceitos, expressos pelas letras A, B, C, D e E, de acordo com a Resolução 08/2000, do CONSEPE. É considerado aprovado na disciplina o aluno que, cumprida a frequência regimental, obtiver conceitos A, B ou C. É considerado reprovado o aluno que, mesmo cumprindo a frequência regimental, obtiver conceitos D ou E.
- O **conceito A** aplica-se ao aluno cujo desempenho indique domínio dos elementos fundamentais para o cumprimento pleno dos objetivos da disciplina;
- O **conceito B** aplica-se ao aluno cujo desempenho demonstre compreensão dos principais elementos para o cumprimento dos objetivos da disciplina;
- O **conceito C** aplica-se ao aluno cujo desempenho demonstre compreensão de elementos suficientes para que os objetivos da disciplina sejam cumpridos em parte, sem comprometer a base de formação;
- O **conceito D** aplica-se ao aluno cujo desempenho demonstre não ter havido domínio *Suficiente* de elementos para que os objetivos da disciplina sejam cumpridos satisfatoriamente;
- O **conceito E** aplica-se ao aluno cujo desempenho demonstre não ter havido compreensão dos elementos relativos à disciplina, não permitindo que os objetivos sejam alcançados.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES (sujeito a alterações no decorrer do semestre)	
SEMANA	
1ª	Apresentação do Plano de ensino Discussão Divisão de tarefas e responsabilidades
	Atividades complementares extra classe 3. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 4. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer
2ª	Item 1 do conteúdo
	Atividades complementares extra classe 5. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 6. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer
3ª.	Item 1 do conteúdo continuação
	Atividades complementares extra classe 7. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 8. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer
4ª.	Item 2 do conteúdo
	Atividades complementares extra classe 9. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 10. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer
5ª	Item 2 do conteúdo continuação
	Atividades complementares extra classe 11. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 12. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer
6ª.	Item 3 do conteúdo
7ª	Item 3 do conteúdo continuação

	<p>Atividades complementares extra classe 13. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 14. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
8ª	Item 4 do conteúdo
	<p>Atividades complementares extra classe 15. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 16. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
9ª.	Item 4 do conteúdo - continuação
	<p>Atividades complementares extra classe 17. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 18. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
10a.	Prova
	<p>Atividades complementares extra classe 19. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 20. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
11ª	Item 5 do conteúdo
	<p>Atividades complementares extra classe 21. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 22. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
12ª.	Item 5 do conteúdo continuação
	<p>Atividades complementares extra classe 23. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 24. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
13ª	Item 6 do conteúdo

	<p>Atividades complementares extra classe 25. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 26. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
14ª	Item 7 do conteúdo
	<p>Atividades complementares extra classe 27. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 28. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
15ª.	Item 8 do conteúdo
	<p>Atividades complementares extra classe 29. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 30. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
16ª.	Provas
	<p>Atividades complementares extra classe 31. Leitura de textos de reforço Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
17ª	Correção das provas e encaminhamento da avaliação final
	<p>Atividades complementares extra classe 32. Leitura de textos de reforço Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
(Conforme as normas da ABNT)

BÁSICA

Básica:

FREIRE, J.B. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas, Autores Associados, 2002(4), 2005(2).

MARCELLINO, N.C. **Estudos do Lazer: uma introdução**.4ªed. Campinas, Autores Associados, 2006(4), 2002(4), 2000(3).

_____. **Pedagogia da animação**.7ª.ed. Campinas, Papyrus. 2005(2), 2007(1), 2009(1), 1990(3). 2001(2), 2011 (4).

_____. **Lazer e sociedade** . Campinas, Alínea, 2008 (21).

_____. **Lazer e cultura**, Campinas, Alínea, 2007 (11).

COMPLEMENTAR

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**, 2a.ed. Rio, Zahar, 1978(1), 1981(4), 1986(3), 1981(3), 2006(1).

MARCELLINO, N.C.(Org.) **Lazer, formação e atuação profissional**. Campinas, Papyrus, 2007(1)

_____. **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte para atuação em políticas públicas**. Campinas, Papyrus, 2003 (6).

_____. **Lazer e educação** .12ª.ed. Campinas, Papyrus, 2003(2), 2007(2), 2010 3), 1990(3), 2000(3), 2008(1), 1995(1), 2992(1), 2004(2), 2007(3).

_____. **Lazer e Humanização**, 8ª. Ed. Campinas, Papyrus, 1983(6), 1995(8), 2000(7), 2003(6)

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

Acesso aos cadernos interativos- Rede CEDES Acesso na NET

Caderno 7

<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/373>

Caderno 6

<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/372>

Caderno 5

<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/371>

Caderno 4

<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/370>

Caderno 3

<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/369>

Caderno2

<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/368>

Caderno 1

<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/367>

PERIÓDICOS

Revistas LICERE- Belo Horizonte, UFMG

<http://www.eeffto.ufmg.br/licere/home.html>

Políticas, Planos e Projetos da área, dos setores público, privado e terceiro setor (poderão ser consultados no Laboratório de Corporeidade e Lazer)

Blog: <http://lazercomz.zip.net>

PLANO DE ENSINO 1S/2012

CURS	EDUCAÇÃO FÍSICA () Bacharelado (x) Licenciatura		
O:			
DISCIPLINA	Introdução aos Estudos do Lazer, em Motricidade Humana		
:			
TURNO:	(X) Diurno (X) Noturno	SEM.: 3º.	Nº CRÉD.: 30
NATUREZA DA DISCIPLINA:	(X) TEÓRICA () PRÁTICA () TEÓRICO-PRÁTICA		
ÁREA:	() BÁSICA () GERAL (X) ESPECÍFICA		
PROF. RESP. :			

EMENTA

Abordagem histórica da relação lazer e motricidade humana, conceitos e situação atual, dando especial atenção à realidade brasileira.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

- GERAIS

- 1. Contribuir para a formação técnica e política, da competência geral, do profissional de educação física, enquanto animador socio cultural, na escola e fora dela, e de iniciação na pesquisa na área.**

- ESPECÍFICOS

- 1. Contribuir para o entendimento crítico e criativo:**

a-da Teoria do Lazer

b-da relação Motricidade – Lazer

c-da relação pesquisa, ensino e extensão

d-do papel do animador sociocultural enquanto profissional e enquanto cidadão.

- 2. Contribuir para o desenvolvimento das capacidades de:**

a-superar a falsa dicotomia-teoria x prática

b-participar de equipes multiprofissionais, buscando a interdisciplinariedade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aulas teóricas

- I. Lazer- conceituação e desenvolvimento histórico
 - o lazer e suas relações com a Motricidade
2. Lazer na sociedade contemporânea
 - gêneros
 - níveis
 - barreiras socioculturais
 - a- socioeconômicas – de classe
 - b- intraclases – gênero, faixa etária, estereótipos, violência urbana
3. Os conteúdos culturais do lazer
4. Lazer e ideologia
5. Relações com a sociedade
 - 5.1. trabalho, religião, família, saúde, etc
 - 5.2. O lazer, a escola e o processo educativo – relações**
 - 5.2.1. o duplo aspecto educativo do lazer:**
 - 5.2.1.1. o lazer como objeto de educação – educação para o lazer**
 - 5.2.1.2. o lazer como veículo de educação – educação pelo lazer**
6. Lazer, mercado de trabalho, formação e desenvolvimento de pessoal
7. Espaços e equipamentos de lazer
 - não específicos
 - específicos
8. Os estudos do lazer
 - abordagem histórica geral
 - no Brasil

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de:

1. Aulas teóricas:

aulas expositivas participativas,

painéis,

leituras orientadas,

debates, e

seminários,

2. Atividades complementares extra classe

33. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas

34. resenhas de textos abordados na aula anterior

Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer

3. Metas de aprendizagem

Entendimento crítico e criativo:
 Da teoria do Lazer
 Da relação Motricidade e Lazer
 Da relação pesquisa, ensino e extensão
 Do papel do animador sociocultural enquanto profissional e enquanto cidadão

Capacidade:

De superar a falsa dicotomia teoria x prática

De participar de equipes multiprofissionais, buscando a interdisciplinariedade
 De exercer a competência geral do animador sociocultural

Para tanto é necessário:

5. Participar efetivamente das aulas e das vivências e trabalhos propostos;
6. Obter e selecionar informações;
7. Exercer a criticidade e a criatividade;
8. saber discernir as concepções de Ser Humano, Mundo e Sociedade subjacentes às Teorias e às Políticas analisadas

CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos na disciplina será feita através dos seguintes critérios:
--

A Avaliação será entendida enquanto processo, incluindo:
--

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> I. Participação efetiva em sala de aula, no desenvolvimento das aulas, nos trabalhos e vivências propostos para manutenção, rebaixamento ou aumento das notas das provas. 2. duas provas: com o mesmo peso. |
|--|

CRITÉRIOS INSTITUCIONAIS DE AVALIAÇÃO (sobre os conceitos)

- A Avaliação da Aprendizagem Discente é feita por conceitos, expressos pelas letras A, B, C, D e E, de acordo com a Resolução 08/2000, do CONSEPE. É considerado aprovado na disciplina o aluno que, cumprida a frequência regimental, obtiver conceitos A, B ou C. É considerado reprovado o aluno que, mesmo cumprindo a frequência regimental, obtiver conceitos D ou E.
- O **conceito A** aplica-se ao aluno cujo desempenho indique domínio dos elementos fundamentais para o cumprimento pleno dos objetivos da disciplina;
- O **conceito B** aplica-se ao aluno cujo desempenho demonstre compreensão dos principais elementos para o cumprimento dos objetivos da disciplina;
- O **conceito C** aplica-se ao aluno cujo desempenho demonstre compreensão de elementos suficientes para que os objetivos da disciplina sejam cumpridos em parte, sem comprometer a base de formação;
- O **conceito D** aplica-se ao aluno cujo desempenho demonstre não ter havido domínio *Suficiente* de elementos para que os objetivos da disciplina sejam cumpridos satisfatoriamente;
- O **conceito E** aplica-se ao aluno cujo desempenho demonstre não ter havido compreensão dos elementos relativos à disciplina, não permitindo que os objetivos sejam alcançados.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES (sujeito a alterações no decorrer do semestre)	
SEMANA	
1ª	Apresentação do Plano de ensino Discussão Divisão de tarefas e responsabilidades
	Atividades complementares extra classe 35. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 36. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer
2ª	Item 1 do conteúdo
	Atividades complementares extra classe 37. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 38. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer
3ª.	Item 1 do conteúdo continuação
	Atividades complementares extra classe 39. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 40. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer
4ª.	Item 2 do conteúdo
	Atividades complementares extra classe 41. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 42. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer
5ª	Item 2 do conteúdo continuação
	Atividades complementares extra classe 43. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 44. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer
6ª.	Item 3 do conteúdo
SEMANA	

7ª	Item 3 do conteúdo continuação
	<p>Atividades complementares extra classe 45. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 46. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
8ª	Item 4 do conteúdo
	<p>Atividades complementares extra classe 47. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 48. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
9ª.	Item 4 do conteúdo - continuação
	<p>Atividades complementares extra classe 49. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 50. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
10a.	Prova
	<p>Atividades complementares extra classe 51. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 52. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
11ª	Item 5 do conteúdo
	<p>Atividades complementares extra classe 53. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 54. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
12ª.	Item 5 do conteúdo continuação
	<p>Atividades complementares extra classe 55. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 56. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
13ª	Item 6 do conteúdo

	<p>Atividades complementares extra classe 57. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 58. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
14ª	Item 7 do conteúdo
	<p>Atividades complementares extra classe 59. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 60. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
15ª.	Item 8 do conteúdo
	<p>Atividades complementares extra classe 61. Leitura de textos a serem abordados nas próximas aulas 62. resenhas de textos abordados na aula anterior Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
16ª.	Provas
	<p>Atividades complementares extra classe 63. Leitura de textos de reforço Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>
17ª	Correção das provas e encaminhamento da avaliação final
	<p>Atividades complementares extra classe 64. Leitura de textos de reforço Locais: Sala de informática, e Laboratório de Corporeidade e Lazer</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
(Conforme as normas da ABNT)

BÁSICA

- FREIRE, J.B. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas, Autores Associados, 2002(4), 2005(2).
- MARCELLINO, N.C. **Estudos do Lazer: uma introdução**.4ªed. Campinas, Autores Associados, 2006(4), 2002(4), 2000(3).
- _____. **Pedagogia da animação**.7ª.ed. Campinas, Papirus. 2005(2), 2007(1), 2009(1), 1990(3). 2001(2), 2011 (4).

_____. **Lazer e sociedade** . Campinas, Alínea, 2008 (21).

_____. **Lazer e cultura**, Campinas, Alínea, 2007 (11).

COMPLEMENTAR

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**, 2a.ed. Rio, Zahar, 1978(1), 1981(4), 1986(3), 1981(3), 2006(1).

MARCELLINO, N.C.(Org.) **Lazer, formação e atuação profissional**. Campinas, Papirus, 2007(1)

_____. **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte para atuação em políticas públicas**. Campinas, Papirus, 2003 (6).

_____. **Lazer e educação** .12^a.ed. Campinas, Papirus, 2003(2), 2007(2), 2010 (3), 1990(3), 2000(3), 2008(1), 1995(1), 2992(1), 2004(2), 2007(3).

_____. **Lazer e Humanização**, 8^a. Ed. Campinas, Papirus, 1983(6), 1995(8), 2000(7), 2003(6)

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

Acesso aos cadernos interativos- Rede CEDES Acesso na NET

Caderno 7

<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/373>

Caderno 6

<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/372>

Caderno 5

<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/371>

Caderno 4

<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/370>

Caderno 3

<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/369>

Caderno2

<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/368>

Caderno 1

<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/367>

PERIÓDICOS

Revistas LICERE- Belo Horizonte, UFMG

<http://www.eeffto.ufmg.br/licere/home.html>

Políticas, Planos e Projetos da área, dos setores público, privado e terceiro setor (poderão ser consultados no Laboratório de Corporeidade e Lazer)

Blog: <http://lazercomz.zip.net>

CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA (x) Bacharelado (X) Licenciatura

DISCIPLINA: REPERTÓRIO DE ATIVIDADES EM RECREAÇÃO E LAZER

EMENTA

<i>Abordagem crítica e criativa de Repertório de atividades de recreação e lazer, permitindo que o aluno desenvolva seu próprio Repertório.</i>

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

GERAL

I. Introduzir o aluno no campo do Repertório de atividades na área, fornecendo o instrumental necessário para a sustentação de sua atuação profissional na área, como educador, fora da escola, nos diversos ambientes de atuação profissionais, tais como clubes, hotéis, centros de lazer etc., nos setores público, privado e terceiro setor, sempre em relação com o eixo epistemológico do Curso – a Motricidade..

ESPECÍFICO

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Propiciar oportunidade de reflexão teoria e prática, e a vinculação com a realidade social brasileira, vendo o lazer como direito social. 2. Propiciar oportunidade de vivenciar os conteúdos culturais do lazer, de forma crítica e criativa |
|---|

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Vivências dos conteúdos culturais do lazer – Repertório: o que é, para quem e para que? 2. Abordagem teórica e vivências práticas refletidas de Repertório de atividades <ul style="list-style-type: none"> -por conteúdos -fases da vida : Criança, jovem, adulto e idoso -por ambientes |
|---|

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de:
--

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas teóricas: |
|--|

aulas expositivas participativas, painéis, leituras orientadas, debates, seminários e elaboração de projetos

2. Aulas práticas:

Expositivas participativas, desenvolvimento de projetos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (Conforme as normas da ABNT)

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MARCELLINO, N.C. **Estudos do Lazer: uma introdução.** 4^aed. Campinas, Autores Associados, 1983 (5), 1995 (8), 2000 (2) 2003 (3)

_____. **Lazer e educação** .12^a.ed. Campinas, Papirus,, 1990(3), 1995(2), 2000(3), 2002(1), 2003(3), 2007(2), 2010(1).

_____. **(Org.) Repertório de atividades de recreação e lazer.** 4^a.ed. Campinas, Papirus, 2002 (8)

_____. **(Org.) Repertório de atividades de recreação e lazer, por fases da vida.** Campinas, Papirus, 2006 (10)

_____. **(Org.) Repertório de atividades de recreação e lazer, por ambientes.** Campinas, Papirus, 2007. (11)

Complementar

MARCELLINO, N.C.(Org.) **Lazer, formação e atuação profissional**, 7^a. Edição, Campinas, Papirus, 1995(5), 2010(2).

_____. **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte para atuação em políticas públicas.** Campinas, Papirus, 2003. (5)

_____. **Lazer e Humanização**, 8^a. Ed. Campinas, Papirus, 1983(5), 1995(8), 2000(2), 2003(3)

_____.(org.) **Lazer e cultura.** Campinas, Alínea, 2007 (5)

_____.(org.) **Lazer e sociedade.** Campinas, Alínea, 2009 (10)

PLANO DE ENSINO 1S/2011

CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA (X) Bacharelado (X) Licenciatura		
DISCIPLINA: POLÍTICAS DE AÇÃO NO CAMPO DO LAZER		
TURNO: (X) Diurno () Noturno	SEM.: 4	Nº CRÉD.:
NATUREZA DA (X) TEÓRICA () PRÁTICA () TEÓRICO-PRÁTICA DISCIPLINA:		
ÁREA: () BÁSICA (X) GERAL () ESPECÍFICA		

EMENTA

O lazer como direito social e a necessidade de políticas de ação. Políticas de ação no campo do lazer, nos setores: público, público governamental, privado e corporativo. Elaboração de projetos de ação.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

- GERAIS

Introduzir o aluno no campo das políticas de intervenção na área, fornecendo o instrumental necessário para a sustentação de sua atuação profissional na área, como educador, atuando em diferentes setores.

- ESPECÍFICOS

1. Propiciar oportunidade de reflexão teoria e prática, e a vinculação com a realidade social brasileira, vendo o lazer como direito social.
2. Propiciar oportunidade de analisar as políticas da área, nos setores público (não governamental), privado, público governamental e corporativo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo I

1. O Lazer como direito social e a necessidade de políticas de intervenção na área
2. Políticas de intervenção na área
 - 2.1 Setor Público Governamental
 - a-federal
 - b-estadual
 - c-municipal
 - 2.2 Setor Público não-governamental
 - 2.3 Setor privado
 - 2.4 Setor corporativo

Módulo II

4. Elaboração de projetos de ação na área

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de:

- 65. Aulas expositivas dialogadas com os alunos
- 66. Discussão em pequenos grupos
- 67. Leitura de textos como atividade extra-classe
- 68. Visita técnica a um espaço de lazer da cidade como atividade extra-classe.

CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos na disciplina será feita através dos seguintes critérios:

1. Prova referente ao conteúdo do primeiro módulo das aulas, composto pela discussão e análise das políticas de intervenção na área – setores público governamental, público não- governamental, privado e corporativo;
2. elaboração de um projeto de lazer a partir do que foi observado na visita técnica e dos conceitos e orientações trabalhados em aula.

Para aprovação na disciplina os alunos deverão ter conceito A, B ou C tanto na prova como no projeto de lazer. Para aqueles que tiverem um conceito D ou E ou dois conceitos D (na prova e/ou no projeto de lazer) terão direito a uma prova substitutiva e reformulação do projeto de lazer. Para ser aprovado na disciplina precisará ter conceito A, B ou C na prova substitutiva e no projeto de lazer refeito.

Para alunos que tiverem dois conceitos E (na prova e no projeto de lazer) serão reprovados sem direito à prova substitutiva.

A atribuição do conceito final na disciplina será realizada da seguinte maneira:

1. Para alunos que tiverem conceitos iguais na prova e no projeto de lazer, será considerado o mesmo conceito como o final. Por exemplo, alunos que tiverem dois conceitos A, ficarão com conceito final A.

2. Para alunos que tiverem conceitos diferentes na prova e no projeto de lazer será atribuído o maior conceito como sendo o final, por exemplo, alunos que tiveram um conceito B e um C, o conceito final será B. Esse procedimento somente não terá validade para as seguintes exceções:

- Alunos que tiverem um conceito A e um C, o conceito final será B.
- Alunos que tiverem um conceito A, B ou C e um conceito D (após a prova substitutiva e a revisão do projeto de lazer), o conceito final será D.
- Alunos que tiverem um conceito A, B ou C e um conceito E (após a prova substitutiva e a revisão do projeto de lazer), o conceito final será D.
- Alunos que tiverem um conceito D e um conceito E (após a prova substitutiva e a revisão do projeto de lazer), o conceito final será E.

CRITÉRIOS INSTITUCIONAIS DE AVALIAÇÃO (sobre os conceitos)

- A Avaliação da Aprendizagem Discente é feita por conceitos, expressos pelas letras A, B, C, D e E, de acordo com a Resolução 08/2000, do CONSEPE. É considerado aprovado na disciplina o aluno que, cumprida a frequência regimental, obtiver conceitos A, B ou C. É considerado reprovado o aluno que, mesmo cumprindo a frequência regimental, obtiver conceitos D ou E.
- O **conceito A** aplica-se ao aluno cujo desempenho indique domínio dos elementos fundamentais para o cumprimento pleno dos objetivos da disciplina;
- O **conceito B** aplica-se ao aluno cujo desempenho demonstre compreensão dos principais elementos para o cumprimento dos objetivos da disciplina;
- O **conceito C** aplica-se ao aluno cujo desempenho demonstre compreensão de elementos suficientes para que os objetivos da disciplina sejam cumpridos em parte, sem comprometer a base de formação;
- O **conceito D** aplica-se ao aluno cujo desempenho demonstre não ter havido domínio *Suficiente* de elementos para que os objetivos da disciplina sejam cumpridos satisfatoriamente;
- O **conceito E** aplica-se ao aluno cujo desempenho demonstre não ter havido compreensão dos elementos relativos à disciplina, não permitindo que os objetivos sejam alcançados.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES (sujeito a alterações no decorrer do semestre)	
SEMANA	
09/08	Revisão de conceitos básicos sobre lazer
16/08	Apresentação do plano de ensino da disciplina aos alunos e introdução ao tema “lazer como direito social”
	Atividade dirigida extra-classe: leitura do texto “Políticas públicas de lazer no Brasil: uma história a contar, de Leila M. S. M. Pinto.
23/08	- Discussão sobre o tema “lazer como direito social e a necessidade de políticas públicas”
	Atividade dirigida extra-classe: leitura do texto “Pressupostos de ação comunitária: estruturas e canais de participação”, de Nelson Carvalho Marcellino.
30/08	Aula sobre o tema “Políticas de intervenção na área/ setor público governamental”
	Atividade dirigida extra-classe: leitura dos textos: 1) “Retratos da vida: relatos dos jovens do dança comunidade”, de Karina C. Sarto e Nelson Carvalho Marcellino; 2) “A animação cultural e a nova “identidade” política da sociedade civil no Brasil”, de Luciana Marcassa.
06/09	Aula sobre o tema “Políticas de intervenção na área/ setor público não-governamental”
	Atividade dirigida extra-classe: leitura do texto “Repertório de atividades de recreação e lazer, por ambientes”
13/09	Tema da aula “Repertório de atividades para ação junto à comunidade”
	Atividade dirigida extra-classe: leitura do texto “Os setores público e privado no lazer e no turismo”, de Luiz G. G. Trigo.
20/09	Tema da aula “Políticas de intervenção na área/ setor privado”
	Atividade dirigida extra-classe: leitura do texto “As propostas de esporte e lazer nos clubes social-recreativos”, de André H. C. Capi.
27/09	Semana de estudos e jogos interclasses do Curso de Educação Física
04/10	Tema da aula “Políticas de intervenção na área/ setor corporativo”
	Releitura dos textos trabalhados em aula até esse momento do semestre
11/10	Prova referente aos temas trabalhados até esse momento do semestre
	Atividade extra-classe: Leitura do material referente à visita técnica junto a comunidade
18/10	Orientações para a visita técnica em espaço de lazer
	Atividade extra-classe: visita técnica em espaço de lazer
25/10	Mostra Acadêmica

01/11	Tema da aula “Elaboração de um projeto de lazer junto à comunidade”
	Atividade dirigida extra-classe: leitura do texto “Repertório de atividades de recreação e lazer, por ambiente”.
08/11	Tema da aula “Repertório de atividades para um projeto de lazer junto à comunidade”
	Atividade dirigida extra-classe: elaboração de um projeto de lazer junto à comunidade
22/11	Entrega e início das apresentações dos projetos de lazer junto à comunidade
	Atividade dirigida extra-classe: preparação da apresentação dos projetos de lazer
29/11	Término das apresentações dos projetos de lazer junto à comunidade
	Atividade dirigida extra-classe: releitura dos textos trabalhados em aula durante o semestre
06/12	Prova substitutiva, retorno aos alunos dos projetos de lazer corrigidos e avaliação geral da disciplina
	Atividade dirigida extra-classe: revisão dos projetos de lazer
13/12	Retorno aos alunos do resultado da prova substitutiva e recebimento de projetos de lazer refeitos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
(Conforme as normas da ABNT)

BÁSICA

MARCELLINO, N.C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 3ªed. Campinas: Autores Associados, 2002/5, 2000/3; 2006/4.

_____. **Lazer e educação**. 6ªed. Campinas: Papyrus, 2000/3, 1990/3, 1995/2, 2002/1, 2003/3, 2004/2, 2007/5, 2008/1, 2010/3.

_____. (Org.). **Repertório de atividades de recreação e lazer, por ambientes**. Campinas: Papyrus, 2002/8, 2005/3, 2007/1, 2009/1.

_____ et al. **Políticas públicas de lazer: formação e desenvolvimento de pessoal/os casos de Campinas e Piracicaba**. Curitiba: Opus, 2007/23.

TRIGO, L. G. G. Os setores público e privado no lazer e no turismo. In: MARCELLINO, N.C.(Org.) **Lazer, formação e atuação profissional**. 7ª. Edição. Campinas: Papyrus, 2005/2; 2007/1; 2010/4; 1995/5, . **(texto 4)**

COMPLEMENTAR

MARCELLINO, N. C. (org.). **Políticas Públicas de Lazer**, Campinas: Alínea, 2008 **(textos 1 e 2)**

_____ et al. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana/O caso da RMC – Região Metropolitana de Campinas**. Curitiba: Opus, 2007.

CABI, A. H. C., CARVALHO, N. C. As propostas de esporte e lazer nos clubes social-recreativos. Anais da Mostra Acadêmica Unimep. Disponível em <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/360.pdf> . Acesso em 01 ago 2010. **(texto 5)**

SARTO, K. C., CARVALHO, N. C. Retratos da vida: relatos dos jovens do dança comunidade. Licere, v.11, n.3, 2008. Disp. em http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV11N03_a4.pdf. Acesso em 01 ago 2010. **(texto 3)**

MARCASSA, L. A animação cultural e a nova “identidade” política da sociedade civil no Brasil. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/viewFile/1522/762>> Acesso em 16 ago 2011 **(texto 3)**

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

PERIÓDICOS

Revista Brasileira de Ciências do Esporte.
<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE>

Revista Licere. <http://www.eeffto.ufmg.br/licere/>

Anexo VI

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa – Formação Profissional em lazer nos cursos de Educação Física -, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador(a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

NOME DA PESQUISA: Formação Profissional em Lazer nos cursos de Educação Física

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino

ENDEREÇO: Rua 14 de dezembro, 428-apto.41 / Campinas - SP

TELEFONE: (19) 9795-3565

PESQUISADORES PARTICIPANTES: André De Filippis

PATROCINADOR: Não se Aplica

OBJETIVOS: investigar as relações entre a formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física e o mercado de trabalho na área do lazer; se há diferenças entre a formação do bacharel e do licenciado, e de que modo os cursos vem trabalhando a formação profissional para atuação na área.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: Caso você aceite a participar da pesquisa, você será submetido a uma entrevista semi-estruturada não gravada, para tratar sobre a formação profissional em lazer nos cursos de Educação Física. A entrevista será agendada pessoalmente ou por contato telefônico, acordando o dia e horário entre aqueles que sejam convenientes para o entrevistado e o entrevistador. A investigação acadêmica que será desenvolvida consiste em

pesquisa bibliográfica e documental. Os dados obtidos na entrevista serão de grande relevância para contribuição desse estudo, sendo utilizados exclusivamente para formatação final desse trabalho acadêmico.

RISCOS E DESCONFORTOS: A pesquisa não acarretará nenhum dano ou desconforto.

BENEFÍCIOS: A pesquisa poderá trazer benefícios diretos para os sujeitos envolvidos, pois após a finalização desse trabalho, os resultados serão de conhecimento público, confidenciando as informações pessoais, mas, sendo permitindo conhecer os resultados gerais do trabalho.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Os participantes não arcarão com nenhum gasto decorrente de sua participação. Assim, não haverá necessidade de qualquer reembolso ou gratificação pela participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Garantimos que vai haver sigilo absoluto com relação às informações pessoais dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Serão divulgados apenas os dados diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa.

Assinatura do Pesquisador Responsável:

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino

ANEXO VII

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, NOME DO ENTREVISTADO(A), RG/CPF, declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) – André De Filippis - dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA:

Piracicaba, _____/2012

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL (menor de 21 anos):

(Nome por extenso)

(Assinatura)

ANEXO VIII

 UNIMEP Universidade Metodista de Piracicaba	Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UNIMEP
<i>Certificado</i>	
<p>Certificamos que o projeto de pesquisa intitulado "Formação profissional em lazer nos cursos de Educação Física", sob o protocolo nº 11/12, da pesquisadora Prof. Nelson Carvalho Marcelino esta de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS, de 10/10/1996, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – UNIMEP.</p>	
<p>We certify that the research project with title "Professional training in leisure on physical education courses", protocol nº 11/12, by Researcher Prof. Nelson Carvalho Marcelino is in agreement with the Resolution 196/96 from Conselho Nacional de Saúde/MS and was approved by the Ethical Committee in Research at the Methodist University of Piracicaba – UNIMEP.</p>	
	Piracicaba, 27 de março de 2012
Prof. Rodrigo Batagello Coordenador CEP - UNIMEP	